Análise Social, vol. XIII (49), 1977-1.º, 147-210

Maria Eduarda Cruzeiro
M. L. Marinho Antunes

Uma aproximação à análise do sistema do ensino secundário em Portugal

II. Desigualdades regionais

1. INTRODUÇÃO

No último número desta revista foi publicada a primeira parte do presente trabalho, na qual se procurou analisar a composição da população escolar do ensino secundário oficial diurno português em 1974-75, de acordo com algumas informações estatísticas oficiais de que se dispôs [1].

Na segunda parte terminamos a análise deste sistema de ensino, centrando-nos agora na observação das desigualdades regionais que o caracterizam, ao nível dos distritos do continente. Utilizaremos aqui muita informação apresentada e trabalhada na primeira parte do trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

2.1 LINHAS PARA A ANÁLISE DAS DESIGUALDADES REGIONAIS

Tentando-se, neste ponto, caracterizar e comparar os distritos do continente no que se refere à situação das suas populações escolares do ensino secundário oficial diurno, importa de início referir em que aspectos essa caracterização incide.

Trataremos um bloco de características relativas às estruturas que os dados disponíveis permitem construir e que são aqueles que já na primeira parte do trabalho utilizámos: composição por sexos, composição por ramos de ensino, composição por sexos e ramos de ensino.

Introduziremos, porém, uma nova dimensão: a que se refere à distribuição da população escolar entre os cursos gerais (antigos 3.º, 4.º e 5.º anos) e os cursos complementares (antigos 6.º e 7.º anos).

---

[1] Ver Maria Eduarda Cruzeiro e M. L. Marinho Antunes, «Uma aproximação à análise do sistema de ensino secundário em Portugal: I. Composição da população escolar do ensino secundário oficial», in *Análise Social*, vol. XII, n.º 48, 1976, pp. 1001-1046.

Dentre as informações que pudemos trabalhar, esta constitui um elemento importante para a análise da situação escolar no ensino secundário. A proporção em que os cursos complementares entram na composição da população pode servir-nos de indicador indirecto, tendo em conta a conjuntura global do ensino secundário (isto é, o nível das taxas de escolaridade globais de sexo e ramo, a composição por ramos e sexos, ao nível geral do continente), das diferentes «naturezas» das vias de escolarização no ensino liceal (ensino longo mais caracterizado) e no ensino técnico (ensino curto) e, no interior deles, as formas diferentes de escolarização a que rapazes e raparigas estão submetidos.

Por outras palavras, como, quer a nível global do continente, quer a nível distrital, mesmo nos casos mais favoráveis, as taxas de escolarização verificadas estão longe de traduzir uma intensidade de escolarização em limiares máximos, as percentagens das populações dos cursos complementares podem ainda ser lidas, em primeiro grau, como indicadores das formas diferenciais de escolarização (longa ou curta) que um e outro ramo de ensino proporcionam, bem como das diferenciais relações que ao sistema de ensino para os rapazes e raparigas dos dois ramos se estabelecem, no que se refere às probabilidades (variáveis) de uma mais ou menos longa escolaridade.

Apresentaremos, em primeiro lugar, no quadro n.º 1, os elementos estatísticos fundamentais que servem de base para todo o nosso trabalho [2]. Trata-se dos efectivos da população escolar do ensino secundário oficial diurno no território do continente, no ano lectivo de 1974-75, de acordo com as fontes de informação que nos foram facultadas pela Direcção-Geral do Ensino Secundário, do Ministério da Educação e Investigação Científica. Os efectivos desta população escolar estão discriminados por sexos nos graus de ensino, segundo os ramos de ensino, por distritos. O quadro inclui ainda a estimativa dos efectivos da população residente de 12-19 anos, também por distritos e segundo os sexos.

É a partir do quadro n.º 1 que iremos prosseguir, apurando os valores do que chamamos características estruturais básicas da população observada, expressas em taxas (percentagens) correspondentes ao modo como a população se compõe segundo os sexos, os ramos de ensino e os graus de ensino.

O quadro n.º 2 reúne a percentagem de mulheres (taxa de feminização) na população escolar do ensino secundário oficial diurno em cada grau de ensino (curso geral e curso complementar) do ensino liceal, do ensino técnico e do conjunto do ensino secundário no ano lectivo de 1974-75, e também, como termo de comparação, a percentagem de mulheres na população residente estimada de 12-19 anos no final do ano de 1974, por distritos.

As informações contidas no quadro n.º 2 serão utilizadas como um dos elementos caracterizadores da estrutura básica da população escolar de cada distrito, permitindo-nos depois que façamos várias comparações. Dão-nos, além disso, a possibilidade de prosseguir alguns comentários na linha das diferentes formas e vias de escolarização, sobretudo se as compararmos

[2] Este quadro publica-se nesta segunda parte do trabalho porque a informação que o compõe é especial e permanentemente trabalhada na análise das desigualdades regionais. Todavia, é óbvio que os elementos estatísticos nele reunidos já foram largamente utilizados na primeira parte, por exemplo, no estudo das taxas de escolaridade.

com as informações que reunimos no quadro n.º 3, respeitantes à percentagem de alunos inscritos no ensino técnico, no conjunto da população escolar do ensino secundário oficial diurno, segundo os sexos, por graus de ensino.

Percentagem de alunos inscritos no ensino técnico na população escolar do ensino secundário oficial diurno, segundo os sexos em cada grau de ensino, por distritos, em 1974-75

[QUADRO N.º 3]

Distritos	Cursos gerais			Cursos complementares			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Aveiro	58,03	43,01	50,63	31,54	16,68	24,65	52,35	37,87	45,30
Beja	59,49	49,32	53,94	15,51	12,89	14,11	50,72	42,30	46,14
Braga	49,29	43,38	46,24	24,17	11,37	18,32	43,80	37,60	40,67
Bragança	31,27	26,49	28,64	23,76	6,33	15,12	29,56	22,65	25,83
Castelo Branco ...	59,16	44,10	51,31	32,25	16,87	24,84	52,23	37,87	44,89
Coimbra	48,01	34,75	42,03	32,61	14,58	24,49	44,21	29,78	37,71
Évora	58,57	44,48	51,19	26,43	14,09	20,07	51,13	37,62	44,08
Faro	54,69	48,44	51,47	45,13	23,23	34,48	52,19	42,39	47,21
Guarda	38,90	25,48	31,40	11,43	10,12	10,72	30,35	20,95	25,15
Leiria	59,71	53,43	56,72	19,58	12,75	15,83	50,56	44,52	47,69
Lisboa	30,07	26,51	28,22	19,63	11,22	15,25	27,39	22,57	24,89
Portalegre	57,77	43,16	50,47	27,27	23,33	25,37	51,17	39,08	45,17
Porto	40,37	33,09	36,63	24,75	14,07	19,76	36,64	29,15	32,87
Santarém	64,03	49,44	57,17	37,14	13,16	26,55	57,91	41,91	50,48
Setúbal	50,73	41,64	45,86	32,37	16,86	24,64	46,75	36,87	41,54
Viana do Castelo	52,01	43,44	47,52	16,28	0,00	9,65	44,30	37,06	40,67
Vila Real	57,65	41,77	49,09	22,52	12,10	17,44	50,28	36,50	42,98
Viseu	37,52	29,89	33,86	17,82	6,60	12,22	32,93	24,13	28,66
Total do continente	44,69	36,19	40,34	25,35	13,13	19,37	40,08	31,04	35,50

Fonte: quadro n.º 1.

Assim, partindo das estruturas mais gerais, verificamos que a taxa de feminização bruta de 50,6 % resulta de duas taxas de feminização diferentes no interior de cada ramo: no ensino liceal (L) 54,1 % e no ensino técnico (T) uma taxa menor, de 44,3 %.

No que respeita à composição por ramos, vemos que 35,5 % do total de inscritos estão no ensino técnico e 64,5 % no ensino liceal. Estes valores alteram-se no interior de cada sexo: entre as raparigas (M) predominam as alunas liceais, numa proporção superior à homóloga dos rapazes: 69,0 % em M para 59,9 % em H.

Se, ao nível da taxa global de feminização, as raparigas podem aparecer em situação de igualdade relativa com os rapazes (e, de facto, se recordarmos as taxas globais de escolaridade de H e de M, a diferença entre elas também é pequena: 19,7 e 20,5, respectivamente), o mesmo já não sucede no interior de cada ramo. Que nos sugere esta diferenciação? Se aceitarmos o que na primeira parte foi apontado como linhas de processo de escolarização, que progride socialmente de cima para baixo, e dos homens para as mulheres, e no qual a hierarquização social dos ramos coloca o liceu

acima do técnico, temos um certo fundamento para supor que, apesar de tudo, a escolarização entre os homens se vai fazendo de forma ligeiramente menos desigualitária do que entre as mulheres. No caso destas, devem ser ainda as raparigas dos estratos mais elevados as maiores beneficiárias do processo de escolarização. Se considerarmos a participação no total dos quatro subconjuntos definidos pelo cruzamento do sexo e do ramo, verificamos que as raparigas do liceu (ML) apresentam uma percentagem (34,9 %) mais de duas vezes superior à dos rapazes do ensino técnico (apenas 15,7 % do total de inscritos). Duma forma simplista, poderíamos dizer que, se o sistema de ensino, na especificidade da sua estrutura, bem como a escolarização no seu processo, não fossem socialmente determinados, as percentagens dos quatro subconjuntos referidos deviam igualizar-se à roda dos 25 %.

Percentagem de alunos inscritos nos cursos complementares na população escolar do ensino secundário oficial diurno, segundo os sexos em cada ramo de ensino, por distritos, em 1974-75

[QUADRO N.º 4]

Distritos	Ensino liceal			Ensino técnico			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Aveiro	30,77	26,17	28,23	12,90	8,59	11,15	21,41	19,51	20,49
Beja	34,18	29,09	31,21	6,10	5,87	5,99	19,93	19,27	19,57
Braga	29,51	25,64	27,46	12,06	5,46	8,98	21,87	18,05	19,94
Bragança	24,59	23,11	23,76	18,26	5,33	12,15	22,72	19,08	20,76
Castelo Branco ...	36,51	30,60	33,10	15,89	10,19	13,43	25,74	22,87	24,27
Coimbra	29,79	29,99	29,89	18,20	12,08	16,02	24,67	24,66	24,66
Évora	34,85	31,07	32,65	11,97	8,45	10,40	23,15	22,56	22,84
Faro	30,05	32,00	31,13	22,65	13,16	18,32	26,19	24,01	25,09
Guarda	39,55	33,55	36,04	11,71	14,26	12,88	31,10	29,51	30,22
Leiria	36,63	34,45	35,53	8,17	6,27	7,33	22,24	21,90	22,08
Lisboa	28,39	29,56	29,01	18,38	12,82	15,76	25,65	25,78	25,72
Portalegre	32,24	25,92	28,76	11,54	12,30	11,87	21,65	20,60	21,13
Porto	28,39	25,14	26,66	16,15	10,01	13,41	23,91	20,72	22,30
Santarém	33,98	31,05	32,38	14,59	6,52	11,48	22,75	20,77	21,83
Setúbal	27,48	25,32	26,25	14,98	8,79	12,08	21,64	19,22	20,36
Viana do Castelo	32,42	23,32	27,57	7,93	0,00	4,30	21,57	14,67	18,10
Vila Real	32,71	24,60	27,93	9,40	5,89	7,82	20,99	17,77	19,28
Viseu	28,64	30,45	29,57	12,65	6,77	10,24	23,38	24,73	24,04
Total do continente	29,74	28,11	28,85	15,10	9,44	12,59	23,87	22,31	23,08

Fonte: quadro n.º 1.

Se passarmos agora à observação das distribuições entre os dois graus (chamaremos assim, por convenção, aos dois subconjuntos de cursos gerais e cursos complementares), poderemos ver como e em que sentido as desigualdades já apontadas se acentuam. O quadro n.º 4 apresenta a percentagem de alunos inscritos nos cursos complementares na população escolar do ensino secundário oficial diurno, segundo os sexos no ensino liceal, no ensino técnico e no total da população escolar, por distritos.

Para uma percentagem global de 23,1 % de alunos inscritos nos cursos complementares (percentagem bastante baixa, denunciadora de uma escola-

rização que, no seu conjunto, não só é reduzida em volume de população envolvida, como, para mais, não proporciona à sua grande maioria senão uma escolaridade curta que não atinge o ciclo terminal dos estudos secundários), as taxas equivalentes de cada sexo não apresentam diferenças significativas. Porém, já o mesmo não sucede quando comparamos as taxas no interior de cada ramo: aqui o liceu aparece em situação nitidamente beneficiada: 28,9 % contra os escassos 12,6 % do ensino técnico.

Progredindo mais na desagregação destas taxas, damo-nos conta de novas desigualdades.

Por exemplo, que é feito da situação aparentemente igualitária observada entre os dois sexos ao nível global? Curiosamente, podemos notar que nos liceus essa igualdade não se deforma. Já no ensino técnico a verdade é outra e a percentagem de apenas 9,4 % de raparigas inscritas nos cursos complementares, perante os 15,1 % dos rapazes do mesmo ramo de ensino, mostra-nos, de forma bem clara, como as desvantagens da escolarização no ensino técnico (aqui apenas vistas através da desigualdade que os diferentes valores estruturais nos revelam) são mais pesadas para elas do que para eles.

Que se passa no interior de cada sexo, quando considerados separadamente os dois ramos? A diferença verificada ao nível global de cada ramo já nos indicou o sentido geral da tendência: a percentagem de inscritos no curso complementar dos liceus é mais de duas vezes superior à do ensino técnico: $\frac{28{,}9\ \%}{12{,}6\ \%} = 2{,}29$.

Entre os rapazes, a diferença mantém-se a esse nível já bem acentuado de desigualdades: $\frac{29{,}7\ \%}{15{,}1\ \%} = 1{,}96$. Entre as raparigas, a percentagem das raparigas do liceu nos cursos complementares é três vezes superior à homóloga do ensino técnico: $\frac{28{,}1\ \%}{9{,}4\ \%} = 2{,}99$.

Se a desigualdade entre os rapazes do ensino técnico e os do liceu, no que respeita a este aspecto, é bem clara, entre as raparigas torna-se ainda mais forte. Se, para qualquer um, rapaz ou rapariga, entrar no ensino técnico significa já uma forte probabilidade de escolaridade breve, para uma rapariga, a sua situação de desfavor, em relação aos seus companheiros de destino escolar, piora; e perante as suas companheiras do liceu aparece em toda a sua flagrante injustiça.

Uma outra forma de medida das mesmas desigualdades é-nos proporcionada pelos valores que se apresentam no quadro n.º 5.

Confrontadas como estão neste quadro, as duas distribuições não reclamam mais comentários.

A caracterização regional far-se-á pela consideração e articulação das situações particulares de cada distrito no que se refere a estes pontos principais de que acabámos de falar.

Além destes elementos estruturais, uma outra característica a apontar será também a forma como em cada distrito a população escolar se distribui pelos vários concelhos, mas apenas em termos de dispersão/concentração. De forma também acidental, poderão ser feitas referências à distribuição por cursos no ensino técnico, distribuição cujo significado nos pareceria digno de uma análise mais aprofundada a desenvolver noutro local.

Composição do total da população escolar do ensino secundário oficial diurno e da população dos cursos complementares do mesmo ensino, no continente, em 1974-75, por ramos de ensino, segundo os sexos, em percentagens

[QUADRO N.º 5]

População escolar	H		M		HM	
	L	T	L	T	L	T
Cursos complementares ...	74,6	25,4	86,9	13,1	80,6	19,4
Total	59,9	40,1	69,0	31,0	64,5	35,5

Fonte: quadro n.º 1.

As taxas de escolaridade, por sua vez, aparecerão como um referencial da caracterização das estruturas analisadas.

A caracterização dos distritos aparecerá, assim, como uma resultante da relacionação interna dos valores apresentados, sendo, por outro lado, também referida ao conjunto de valores médios que as taxas apuradas ao nível global do continente constituem. Ela é, assim, uma dupla comparação: comparação entre os seus elementos internos e comparação de afastamento relativo aos valores médios do conjunto mais vasto em que se integra.

O passo seguinte será o da comparação entre os distritos, fixada já nas suas características estruturais fundamentais.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO SECUNDÁRIO POR DISTRITOS

2.2.1 *Introdução*

Iremos apresentar seguidamente a caracterização da população escolar do ensino secundário oficial diurno no ano lectivo de 1974-75, definida de acordo com o objecto deste estudo, em cada distrito do continente. Subsidiariamente, referiremos outros aspectos da situação escolar nos distritos, procurando com isso levantar pistas (que não poderemos aprofundar) para a interpretação das características da estrutura da população escolar estudada.

Optámos por apresentar os distritos segundo uma ordem lógica determinada pelo comportamento de três características estruturais básicas segundo os pressupostos deste trabalho: a percentagem de mulheres no total da população escolar observada, a percentagem de alunos matriculados no ensino técnico no total da população escolar observada e a percentagem de alunos matriculados nos cursos complementares no total da população escolar observada.

Haverá que justificar a selecção destas características básicas: em primeiro lugar, são a expressão instrumental das variáveis escolhidas por razões de ordem prática e de ordem teórica já anteriormente explanadas na primeira parte; em segundo lugar, elas apresentam-se segundo a «face» que tem, de acordo com o nosso ponto de vista, um significado social mais definido e contrastante: deste modo, preferimos a percentagem de mulheres à percentagem de homens, a percentagm do ensino técnico à do liceu e a percentagem dos cursos complementares à dos cursos gerais.

Estas características básicas não têm, todavia, o mesmo potencial caracterizador, isto é, não têm a mesma capacidade de operar uma distribuição dos distritos por um leque amplo de classes de valores que apresentam. Assim, a característica que se apresenta com valores dentro de um intervalo mais reduzido é a percentagem de mulheres ou taxa de feminização, com valores entre 55,4 % (Guarda) e 45,1 %, ou, nos correspondentes índices em relação ao valor mais baixo, respectivamente, 123 e 100. A seguir, a percentagem de alunos inscritos nos cursos complementares provoca já uma distribuição de valores entre limites bastante mais espaçados: o valor mais elevado da percentagem é 30,2 % (Guarda) e o mais baixo 18,1 % (Viana do Castelo), o que, traduzido em índices na base do valor mínimo, significa um afastamento entre 167 e 100, respectivamente. Contudo, é a percentagem do número de alunos matriculados no ensino técnico que produz um escalonamento ordenado dos distritos entre valores mais afastados, como expressão de situações mais díspares: o valor máximo da percentagem regista-se no distrito de Santarém, com 50,5 %, e o mínimo no distrito de Lisboa, com 24,9 %, isto é, em termos de índices construídos com base no valor mais reduzido, verifica-se um intervalo entre 203 e 100, respectivamente.

Perante estes elementos, consideramos justificado atribuir um carácter de critérios privilegiados à percentagem do número de alunos matriculados no ensino técnico em relação ao total da população observada e à percentagem do número de alunos matriculados nos cursos complementares em relação ao mesmo total e relegar para segundo plano a percentagem das mulheres, para efeitos de constituir grandes grupos de distritos com certas características estruturais básicas semelhantes. Construímos, desta maneira, quatro grupos, conforme os valores das percentagens fossem menores ou maiores que o valor registado para o total do continente, de acordo com o esquema seguinte:

Percentagem do ensino técnico	Percentagem dos cursos complementares: < Continente	Percentagem dos cursos complementares: > Continente
< Continente	A	B
> Continente	C	D

Desta forma, o grupo A é constituído pelos distritos de Bragança e Porto; no grupo B incluem-se os distritos da Guarda, Lisboa e Viseu; ao grupo C pertence a maior parte dos distritos, a saber, Aveiro, Beja, Braga, Évora, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real; o grupo D engloba os distritos de Castelo Branco, Coimbra e Faro.

Seguidamente daremos alguns elementos de caracterização de cada um dos distritos do continente, começando pelos do grupo A.

2.2.2 *Caracterização dos distritos*

1. GRUPO A

a) Distrito de Bragança. É o distrito que tem as características mais nítidas do grupo A: à percentagem do número de alunos matriculados no ensino técnico em relação ao total da população escolar do ensino secundário corresponde o índice 73 quando comparada à média homóloga do continente e à percentagem dos estudantes matriculados nos cursos complementares o índice 90. Apresenta uma taxa de feminização elevada: tem 53,9 % de mulheres na população escolar estudada, a que corresponde um índice de 107, colocando-se em 3.º lugar na escala ordenada dos distritos do continente que têm maior percentagem de alunas no ensino secundário. Corresponde-lhe igualmente o 3.º lugar na lista de todos os distritos do continente ordenada segundo o maior predomínio do ensino liceal no conjunto da população escolar do ensino secundário. Todavia, a população discente liceal deste distrito é a que apresenta, em todo o continente, as mais baixas percentagens de alunos matriculados nos cursos complementares, quer nos homens, quer nas mulheres. No que toca ao ensino técnico, verifica-se uma grande desigualdade de percentagens de matriculados nos cursos complementares, conforme os sexos: a percentagem é alta nos homens e muito baixa nas mulheres. Aliás, a característica mais marcante na estrutura da população escolar deste distrito é justamente o reduzido número de alunas nos cursos complementares do ensino técnico: à percentagem das mulheres no total dos alunos dos cursos complementares do ensino técnico (20,8 %) corresponde o índice 63, sendo o valor mais baixo de todos os distritos, excluindo o distrito de Viana do Castelo, onde não havia mulheres inscritas neste grau do ensino técnico; à percentagem das mulheres matriculadas nos cursos complementares do ensino técnico no total das alunas desse ramo de ensino (5,3 %) corresponde o índice 57, que é igualmente o mais baixo do continente, excluindo o distrito de Viana do Castelo; e a percentagem das mulheres dos cursos complementares do ensino técnico no conjunto das mulheres que frequentam esse grau de ensino no total dos dois ramos de ensino (6,3 %) tem o índice de 48, também o mais baixo do continente, excluindo Viana do Castelo.

Esta característica ressalta na baixa taxa de escolaridade das mulheres matriculadas nos cursos complementares do ensino técnico, que se pode exprimir do seguinte modo: em cada 10 000 raparigas residentes no distrito de Bragança no fim do ano de 1974, com idades entre os 12 e os 19 anos, apenas 26 eram alunas matriculadas nos referidos cursos no ano lectivo de 1974-75, ao passo que no conjunto do continente o número de alunas era 60, na mesma proporção.

A taxa de escolaridade geral deste distrito é, no entanto, pouco menor do que a do continente (índice 96), variando sensivelmente conforme os efectivos considerados. Assim, é alta no ensino liceal (índice 110) e baixa no ensino técnico (índice 86) e quase do mesmo valor da taxa do continente nos cursos gerais (índice 98).

Os valores elevados da taxa de escolaridade registados no ensino liceal deste distrito devem-se principalmente às taxas do curso geral e às das mulheres.

No que respeita à distribuição da rede escolar oficial, verificava-se que metade dos 12 concelhos deste distrito dispunham de, pelo menos, um

estabelecimento de ensino secundário oficial. Apenas em 3 concelhos (Bragança, Mirandela e Moncorvo) eram ministrados ambos os ramos de ensino. A capital do distrito tinha 2 dos 8 estabelecimentos de ensino secundário existentes no distrito, aí se concentrando 3403 dos 5988 alunos que, neste distrito, compunham a população escolar que se procura analisar neste trabalho. A concentração dos alunos do ensino liceal na capital do distrito é bastante notória (61,5 %), sendo mais regular a distribuição dos alunos do ensino técnico pelos 4 estabelecimentos de ensino técnico existentes. 81,3 % dos alunos do curso complementar do liceu no distrito estão matriculados no liceu de Bragança. Ministra-se o ensino liceal oficial em 5 concelhos do distrito e o ensino técnico em apenas 4.

Uma característica interessante do sistema de ensino secundário oficial diurno neste distrito é a particular distribuição da população escolar pelos cursos complementares do ensino técnico existentes, e especialmente o facto único, em comparação com os restantes distritos do continente, de os cursos de Indústrias Alimentares e de Produção Agrícola, ministrados na Escola Técnica de Mirandela, representarem parcelas significativas no conjunto dos alunos dos cursos complementares do ensino técnico (respectivamente 25 e 44 alunos, ou seja, 13,3 % e 23,4 % dos 188 alunos matriculados no total dos cursos complementares do ensino técnico oficial diurno neste distrito, em 1974-75).

E, dado o especial significado do exíguo número de alunas matriculadas nos cursos complementares do ensino técnico neste distrito, refira-se que as 39 alunas se distribuíam pelos seguintes cursos: 35 no curso de Contabilidade e Administração (31 em Bragança e 4 em Mirandela), 2 no curso de Indústrias Alimentares e 2 no curso de Produção Agrícola (estas últimas 4 em Mirandela). Os restantes cursos complementares existentes eram os de Electrotecnia e Mecanotecnia, embos exclusivamente frequentados por rapazes, não só neste distrito, como aliás em todo o continente.

b) Distrito do Porto. A inclusão deste distrito no grupo A deve-se a valores pouco característicos por se aproximarem bastante dos registados para o conjunto do continente: a percentagem dos cursos complementares é de 22,3 %, a que corresponde o índice 97, e a percentagem do ensino técnico é de 32,9 %, a que corresponde o índice 93.

Aliás, uma característica curiosa da estrutura da população escolar do distrito do Porto é que ela é a que mais se aproxima da do continente, sendo muito reduzidas as excepções de valores de índices que se afastem mais de 10 pontos, para mais ou para menos, da base correspondente ao continente (isto é, que sejam inferiores a 90 ou superiores a 110): apenas 1 caso no conjunto das 27 características estruturais observadas e 8 no conjunto das taxas de escolaridade de 27 subgrupos em que se decompôs a população escolar do distrito conforme os ramos de ensino, graus e sexos. A taxa de feminização (50,4 %) é justamente quase igual à do continente (50,6 %).

No panorama geral de valores ligeiramente inferiores, em relação à média, salientam-se relativamente os valores levemente superiores aos do continente nas percentagens de alunos que no ensino técnico frequentam os cursos complementares e na percentagem de mulheres matriculadas em cursos complementares que frequentam o ensino técnico. Os valores que se podem referir por se apresentarem relativamente mais baixos do que o normal na série de valores deste distrito são a percentagem de mulheres do liceu que frequentam curso complementar (índice 89) e a percentagem de

alunos do curso geral matriculados no ensino técnico (índice de 90 nos homens e 91 nas mulheres).

Também no que respeita à taxa de escolaridade, os valores são normalmente pouco inferiores aos do continente, sendo praticamente iguais no curso geral do liceu. Os valores mais baixos registam-se no curso geral do ensino técnico (índice 84 para homens e 87 para mulheres) e, por consequência, no conjunto deste ramo de ensino; a taxa de escolaridade das mulheres matriculadas no curso complementar do liceu tem também um valor de índice relativamente baixo: 85.

O distrito do Porto caracteriza-se também por ser aquele que, em todo o país, tem um maior número de concelhos servidos por escolas oficiais do ensino secundário. De facto, apenas em 2 dos 17 concelhos do distrito não existiam estabelecimentos oficiais de ensino secundário em 1974-75. Dos 35 estabelecimentos de que dispõe, 13 localizam-se na capital do distrito e é na cidade do Porto que se concentram 55,7 % dos alunos do ensino liceal e 39,6 % do ensino técnico do distrito. No conjunto dos dois ramos de ensino, 50,1 % dos alunos de todo o distrito frequentam escolas situadas no Porto.

Verifica-se, além disso, que 12 concelhos têm populações escolares que são inferiores, em cada um, a 5 % do total da população escolar do distrito, o que significa que a maior parte da rede escolar é constituída por escolas de reduzido número de alunos relativamente ao total do distrito. Observa-se, assim, neste distrito a existência de um centro escolar macrocéfalo em relação à população escolar do ensino secundário do distrito, a par de uma grande difusão da rede escolar medida pelo número de concelhos servidos por escolas do ensino secundário oficial.

Saliente-se ainda o facto de este distrito contar, em 1974-75, com sete escolas secundárias, o que o coloca entre o grupo de distritos melhor apetrechados com este tipo de estabelecimento de ensino secundário.

Finalmente, outro aspecto saliente do sistema de ensino secundário do distrito do Porto consiste em ser o distrito que, em todo o país, conta com o maior número de cursos complementares do ensino técnico (16, no máximo de 20), incluindo os cursos de Produção Animal e Produção Florestal, cujo ensino é ministrado exclusivamente na Escola Prática de Agricultura de Santo Tirso, registando-se uma frequência de 11 e 8 alunos, respectivamente.

2. GRUPO B

a) Distrito da Guarda, Dos três distritos que fazem parte do grupo B, este é o de características mais típicas deste conjunto: é o distrito que apresenta, em todo o país, a mair percentagem de alunos matriculados nos cursos complementares em relação à população escolar total do ensino secundário, conservando esta posição tanto nos homens como nas mulheres, assim como nos homens e no total do ensino liceal e nas mulheres do ensino técnico. Simultaneamente, a percentagem de alunos matriculados no ensino técnico é a segunda mais baixa do continente, sendo a mais baixa no que respeita às mulheres no conjunto dos dois graus de escolaridade e no curso geral e nos homens do curso complementar.

Entre a série de percentagens que medem o volume da população escolar matriculada nos cursos complementares, apenas a percentagem de homens do ensino técnico matriculados nos cursos complementares daquele

ramo de ensino é sensivelmente mais baixa do que a média do continente, atingindo o índice 78 em relação àquela média. Em todos os restantes indicadores sobre esta característica, os valores são superiores e, em alguns casos já apontados, são até os mais elevados do continente, sobressaindo especialmente o das mulheres do ensino técnico (índice 151).

A distribuição dos alunos deste distrito pelos dois ramos de ensino coloca o ensino técnico sempre em posição largamente desfavorável e em valores inferiores ao do total do continente, chegando a atingir o índice 45 na percentagem dos homens dos cursos complementares que frequentam o ensino técnico. Os valores das percentagens registadas variam claramente conforme os sexos e os graus: no curso geral, os homens têm melhores percentagens no ensino técnico do que as mulheres, conservando-se sempre sensivelmente inferiores aos valores do continente, sucedendo o inverso nos cursos complementares.

As percentagens das mulheres são sempre superiores às do continente, excepto no curso geral do ensino técnico, onde são ligeiramente inferiores (índice 99). O distrito da Guarda é o distrito que regista a maior percentagem de alunas quer no total do ensino secundário, quer nos cursos gerais, quer nos complementares e ainda, de uma forma particularmente intensa, entre os estudantes dos cursos complementares do ensino técnico, sendo o único distrito onde esta percentagem é superior a 50 % (51 %). Como resultado da grande diferença da percentagem de mulheres em cada um dos graus de ensino técnico, no total deste ramo de ensino a taxa de feminização é ligeiramente superior ao valor do continente. É de notar que, no curso complementar do liceu, a taxa de feminização é também ligeiramente superior à taxa do continente, em contraste com o que sucede no ensino técnico.

As taxas de escolaridade deste distrito são normalmente baixas, inferiores aos valores do continente, excepto as correspondentes ao curso complementar do liceu, quer nos homens, quer nas mulheres, que pouco excedem os valores do conjunto dos distritos do continente. São particularmente baixas, aproximando-se dos últimos lugares da tabela dos distritos, ordenados segundo o valor decrescente das taxas, no ensino técnico, e especialmente no curso geral desse ramo, independentemente dos sexos e nos homens do curso complementar do ensino técnico. No total dos dois ramos de ensino observam-se melhores taxas de escolaridade nos cursos complementares do que nos gerais e também melhores nas mulheres do que nos homens.

Em todo o distrito da Guarda existiam apenas 5 estabelecimentos de ensino secundário oficial em 1974-75, dos quais 2 (o único liceu e a única escola técnica existentes) se localizavam na capital do distrito.

A rede escolar do ensino secundário é, assim, particularmente pobre neste distrito: dos 14 concelhos que compõem o distrito da Guarda, apenas 4 dispunham de estabelecimentos de ensino, a saber: Guarda tinha um liceu e uma escola técnica e nos concelhos de Gouveia, Pinhel e Seia funcionavam escolas secundárias onde se ministravam ambos os ramos de ensino. A concentração da população escolar na capital do distrito é muito forte, atingindo 70,3 % no ensino liceal, o que representa o segundo caso de maior concentração neste ramo de ensino em todo o continente, e 55,4 % no ensino técnico. No total do ensino secundário, a capital do distrito conta com dois terços dos alunos de todo o distrito, o que constitui, a este nível, também a segunda maior concentração no continente.

Sobre a distribuição da população escolar pelos cursos gerais do ensino técnico que o sistema de ensino secundário oferece no distrito da Guarda é interessante notar que neste distrito se verffica uma percentagem mais baixa do que no continente de alunos no curso geral de Administração e Comércio e mais alta no curso de Formação Feminina. Dispõe apenas de 3 cursos complementares do ensino técnico: Contabilidade e Administração, Secretariado e Relações Públicas e Mecanotecnia. É de supor que haja uma relação entre o tipo de cursos complementares existentes e a composição por sexos nesses mesmos cursos do ensino técnico, a qual se apresenta, neste distrito, como se disse, com a especial característica de contar com a mais elevada percentagem de mulheres em todo o país.

b) Distrito de Lisboa. Ao distrito de Lisboa cabe, no conjunto dos 18 distritos do continente, a parcela mais importante da população escolar do ensino secundário, assim como do número de estabelecimentos de ensino. Pertencendo-lhe cerca de 16 % da população residente nas idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos no continente, na estimativa feita para o fim do ano de 1974, dispõe de 17 % dos estabelecimentos do ensino secundário oficial do continente. Todavia, a população escolar deste distrito representa percentagens mais elevadas em relação ao total do continente: 32 % dos alunos do ensino liceal e 19 % do ensino técnico, 26 % dos alunos matriculados nos cursos gerais e 31 % nos cursos complementares, 27 % dos homens e 28 % das mulheres, 27 % no total dos alunos do ensino secundário. Fácil é concluir, a partir destes números, que a relação entre o número de alunos e o número de estabelecimentos de ensino conduz a valores muito elevados em comparação com a média do continente. De facto, o distrito de Lisboa apresenta o maior número de alunos por estabelecimento de ensino em todo o continente, ou seja, 2061 alunos por estabelecimento no ensino liceal, 862 no ensino técnico e 1606 no conjunto do ensino secundário, enquanto os valores correspondentes ao continente são, respectivamente, 1053, 564 e 1013.

A população escolar do ensino secundário deste distrito tem uma característica especialmente acentuada: trata-se do distrito que apresenta a mais baixa percentagem de alunos matriculados no ensino técnico, tanto no total como nos homens, tanto no total do curso geral como nos homens do curso geral. Também a percentagem de mulheres matriculadas no ensino técnico e a das mulheres do curso geral matriculadas nesse ramo de ensino são muito baixas. As percentagens de alunos dos cursos complementares matriculados no ensino técnico são ainda bastante inferiores às do continente, não ocupando todavia os últimos lugares da tabela dos distritos ordenados segundo o valor decrescente dessa percentagem. Em todos os casos, nas mulheres registam-se percentagens um pouco mais altas do que nos homens e, como se viu, no curso complementar são superiores às do curso geral. Assim, o índice mais elevado é de 85, correspondendo à percentagem das mulheres de cursos complementares que estão matriculadas no ensino técnico, e o mais baixo é de 67 e diz respeito à percentagem dos homens do curso geral matriculados no ensino técnico.

As percentagens de alunos do ensino secundário deste distrito matriculados nos cursos complementares são normalmente superiores aos valores do continente, sendo especialmente elevadas no ensino técnico. O único valor de índice inferior a 100 verifica-se nos homens do ensino liceal, mas situa-se perto do valor do conjunto do continente, o que também sucede

com as percentagens verificadas entre as alunas do ensino liceal e no total dos alunos deste ramo de ensino, ambos ligeiramente acima do valor médio do continente (índices de 105 e 101, respectivamente). As mulheres apresentam em ambos os ramos de ensino e no total do ensino secundário melhores percentagens de alunas matriculadas nos cursos complementares do que os homens, em relação aos respectivos valores do continente, localizando-se o maior valor de índice (136) nas mulheres do ensino técnico.

As taxas de feminização na população escolar do distrito de Lisboa são mais elevadas nos cursos complementares do que nos cursos gerais e melhores no ensino técnico do que no liceal. No ensino liceal observam-se duas percentagens de mulheres ligeiramente inferiores às do continente: no curso geral do liceu (índice 97) e no total deste ramo de ensino (índice 99).

O valor de índice mais elevado entre as nove taxas de feminização apuradas neste distrito (115) verifica-se na percentagem de mulheres entre os alunos do curso complementar do ensino técnico.

As mais altas taxas de escolaridade do país no que respeita ao ensino liceal verificam-se neste distrito, tomando valores que correspondem sensivelmente ao dobro do que se observa no conjunto do continente e a uma clara distância dos valores colocados na segunda posição da escala de valores decrescentes das taxas de escolaridade de todos os distritos do continente. A situação é diferente no ensino técnico, embora aí todas as taxas sejam ainda superiores às do continente. Para o conjunto do ensino secundário, o distrito de Lisboa ocupa sempre a primeira posição, excepto nas mulheres dos cursos gerais, onde se coloca em segundo lugar, após Setúbal; entre este conjunto, os valores de índice correspondentes às taxas de escolaridade nos cursos complementares demarcam-se com uma clara distância sobre os valores das segundas posições. O valor de índice mais elevado alcança 209 nas mulheres do curso complementar do ensino liceal e o índice mais baixo é de 110 nos homens do curso geral do ensino técnico.

No ensino liceal, os índices das taxas de escolaridade em relação aos valores do continente são mais elevados nos homens do que nas mulheres ao nível do curso geral, passando-se o inverso no curso complementar. No total do ensino liceal é mais elevado o índice dos homens. No ensino técnico e no conjunto do ensino secundário, os índices das taxas de escolaridade das mulheres são sempre superiores aos dos homens.

Dos 14 concelhos integrados neste distrito, apenas 3 não têm nenhum estabelecimento de ensino secundário oficial, o que coloca Lisboa no segundo lugar dos distritos com uma rede escolar mais amplamente distribuída pelos concelhos que os constituem. É o único distrito onde se verifica que em 4 concelhos há apenas estabelecimentos que ministram o ensino liceal. Em metade dos concelhos não é ministrado o ensino técnico e só em 4 é que não há ensino liceal, sendo apenas 6 os concelhos que têm ensino liceal e ensino técnico.

O distrito de Lisboa conta com 41 estabelecimentos de ensino secundário oficial, não havendo nenhum outro distrito do continente com tantos ou mais estabelecimentos de ensino como ele. No entanto, a concentração de estabelecimentos de ensino na capital do distrito é igualmente a mais forte do continente (a cidade de Lisboa conta com 23 estabelecimentos). A concentração na capital é também forte ao nível dos alunos do ensino liceal (62,7 %) e novamente a maior do continente entre a população escolar do ensino técnico (68,7 %).

A percentagem de alunos matriculados no curso geral de Electricidade em relação ao número de alunos dos cursos gerais do ensino técnico do distrito (21,6 %) é a mais elevada deste curso no País e a percentagem das alunas do curso de Formação Feminina neste distrito (2,0 %) é a mais baixa do País. Os estudantes dos cursos complementares do ensino técnico do distrito de Lisboa distribuíam-se por 14 cursos, incluindo os cursos complementares de Artes Gráficas, Imagem e Informática, cujo ensino, no continente, só se fazia, em 1974-75, em escolas do distrito de Lisboa.

c) *Distrito de Viseu.* A finalizar a apresentação do grupo B, o distrito de Viseu surge com uma das características desse grupo pouco nítidas: a percentagem de alunos dos cursos complementares no total da população escolar do ensino secundário do distrito apenas excede em 4 % o valor da percentagem do continente.

O distrito de Viseu apresenta percentagens baixas de alunos matriculados no ensino técnico, bastante inferiores aos valores médios do continente. As percentagens das mulheres neste ramo de ensino são um pouco mais baixas do que as dos homens, em relação aos respectivos termos de comparação do continente, o mesmo sucedendo com os estudantes dos cursos complementares em relação aos cursos gerais. Em valores de índices em função das percentagens registadas no total do continente, a percentagem das mulheres matriculadas nos cursos complementares que frequentam o ensino técnico é a mais baixa (50) e as mais elevadas são as percentagens de alunos do ensino técnico entre todos os alunos dos cursos gerais e os homens dos cursos gerais, atingindo-se apenas o índice 84.

A percentagem de alunos do ensino secundário deste distrito matriculados nos cursos complementares varia de uma forma muito sensível com o ramo de ensino e o sexo. Assim, no ensino técnico, as percentagens apuradas em qualquer dos sexos e no total são claramente inferiores aos valores do conjunto do continente e, entre elas, o valor de índice mais elevado (84) corresponde aos homens. No ensino liceal, a percentagem de mulheres matriculadas no curso complementar é superior à média do continente e a dos homens é ligeiramente inferior (índice 96), resultando um valor global deste ramo de ensino ligeiramente acima da percentagem correspondente ao total do continente. No conjunto dos dois ramos de ensino, a percentagem das mulheres é bastante mais elevada do que a dos homens, em relação às respectivas bases de comparação (os valores do continente), atingindo os índices de 111 e 98, respectivamente, resultando uma percentagem de alunos do ensino secundário deste distrito matriculados nos cursos complementares muito pouco acima do valor do continente (índice 104).

A população do ensino secundário deste distrito caracteriza-se ainda por as percentagens de mulheres serem normalmente um pouco inferiores às do continente (índices entre 92 e 96), excepto a mais baixa, que já atinge o índice 81, respeitante à taxa de feminização nos cursos complementares do ensino técnico. Apenas nos cursos complementares do liceu e no total de alunos dos cursos complementares dos dois ramos de ensino se observam valores de percentagens de mulheres ligeiramente acima da média do continente, correspondendo o valor de índice mais elevado (102) a este último subconjunto.

Este distrito detém a mais baixa taxa de escolaridade global no ensino secundário do continente: apenas 11,1 % dos rapazes e raparigas entre

os 12 e os 19 anos residentes no fim do ano de 1974 no distrito de Viseu estavam matriculados no ensino secundário oficial diurno, o que corresponde a 55 % da taxa de escolaridade global do continente. Aliás, todas as taxas de escolaridade observadas nos 27 subconjuntos de população escolar deste distrito são francamente inferiores às do continente e atingem o valor mais baixo de todos os distritos no curso geral do ensino técnico e no total desse ramo de ensino, no conjunto dos cursos gerais, no conjunto das mulheres e no total do ensino secundário. Apesar de ainda baixas, as taxas de escolaridade são melhores no ensino liceal do que no ensino técnico e, normalmente, as dos homens são ligeiramente superiores às das mulheres. No ensino liceal e no conjunto do ensino secundário registam-se taxas de escolaridade com índices em relação às taxas do continente mais elevadas nos cursos complementares do que nos cursos gerais, acontecendo o contrário no ensino técnico.

Dos 24 concelhos integrados no distrito de Viseu, 14 não dispunham de nenhum estabelecimento oficial de ensino secundário e apenas 4 tinham ambos os ramos de ensino; 3 concelhos tinham apenas ensino liceal e os outros 3 concelhos somente ensino técnico. Em todo o distrito havia 13 estabelecimentos de ensino secundário oficial, dos quais 2 na capital do distrito. Funcionava apenas uma escola secundária, que ministrava os dois ramos de ensino. A concentração de estabelecimentos de ensino secundário oficial na capital do distrito é das mais baixas do continente.

Contudo, na cidade de Viseu, concentram-se, ainda assim, 44,1 % dos estudantes do ensino liceal do distrito e 48,9 % do ensino técnico. No continente, este distrito apresenta o mais baixo número de alunos por estabelecimento de ensino, no conjunto do ensino secundário (553 alunos por estabelecimento).

O número de cursos do ensino técnico à disposição da população escolar deste distrito é bastante reduzido: apenas 4 cursos gerais (no máximo de 9) e 3 cursos complementares (no máximo de 20). Daí resulta que a distribuição dos alunos do ensino técnico pelos cursos deste ramo de ensino apresenta algumas características peculiares: as percentagens de alunos no curso geral de Administração e Comércio e no curso complementar de Contabilidade e Administração em relação aos totais de alunos matriculados em cada um destes graus de escolaridade são muito superiores às do conjunto do continente, colocando-se na terceira e na segunda posições da escala dos valores de todos os distritos ordenados por ordem decrescente, respectivamente.

3. GRUPO C

a) Distrito de Beja. Entre os dez distritos que compõem o grupo C, o distrito de Beja é o que apresenta características que mais se aproximam do arquétipo deste grupo.

As percentagens de alunos deste distrito matriculados no ensino técnico são normalmente altas, principalmente entre os alunos dos cursos gerais e nas mulheres. Aliás, no conjunto de todos os distritos do continente, Beja situa-se na terceira posição dos maiores valores de índices das percentagens dos alunos dos cursos gerais, de qualquer dos sexos e no total deste grau, assim como na percentagem no total de mulheres do ensino secundário que frequentam o ensino técnico. No entanto, entre os alunos matriculados nos cursos complementares, as percentagens dos estudantes do ensino

técnico desce para valores inferiores aos do continente, atingindo-se o índice mais baixo (61) nos homens dos cursos complementares, que difere bastante do índice nas mulheres (98) destes mesmos cursos. O valor de índice mais elevado atinge 136 na percentagem das mulheres do curso geral e no total de mulheres do ensino secundário deste distrito que frequentam o ensino técnico, tendo como base, como é hábito, os valores das percentagens no total do continente.

O número de alunos do ensino secundário oficial deste distrito que frequentam os cursos complementares representam, no total, uma percentagem baixa, se bem que a situação seja muito diferente, conforme os ramos de ensino. Sucede, com efeito, que, entre os alunos do ensino liceal, esta percentagem é superior à média do continente, ao passo que no ensino técnico se passa o contrário, acontecendo mesmo que, entre os homens do ensino técnico deste distrito, a percentagem dos que estão matriculados nos cursos complementares é a mais baixa do continente, atingindo o índice de 40. Os valores da percentagem de alunos nos cursos complementares são também muito diferentes, conforme os sexos dentro de cada ramo de ensino. Assim, enquanto no ensino liceal é nos homens que se verifica o índice mais elevado (115), no ensino técnico passa-se justamente o contrário e é entre as mulheres que se observa o índice mais elevado (62). O resultado destes valores tão díspares, ao nível do conjunto do ensino secundário, leva a que, em termos de valor de índice, se atenuem as diferenças entre os dois sexos (84 nos homens e 86 nas mulheres). Todavia, estes valores são muito baixos em comparação com os restantes distritos do continente, e o dos homens é inclusivamente o mais baixo de todos.

As taxas de feminização deste distrito colocam-se entre os três primeiros lugares da escala de todos os distritos, excepto a percentagem das mulheres no curso complementar do ensino liceal, à qual corresponde um valor de índice de 103, ligeiramente superior, portanto, à percentagem do continente. Em valor de índice, a taxa mais elevada, no contexto do continente, é a observada nos cursos complementares do ensino técnico, com o índice 147, colocando este distrito no segundo lugar, após a Guarda. A taxa de feminização no total do ensino técnico é a mais elevada do continente. Neste distrito, as percentagens de mulheres são mais elevadas no ensino técnico do que no liceal, comparando-as com os valores do continente, e mais baixas no curso complementar do que no curso geral do ensino liceal, ao contrário do ensino técnico, onde o curso complementar tem uma taxa de feminização muito mais forte.

As taxas de escolaridade do distrito de Beja são todas inferiores às do continente. A que se aproxima mais alcança o índice 92 e verifica-se no subgrupo das mulheres do curso geral do ensino técnico. Os valores dos índices correspondentes às taxas de escolaridade são sensivelmente inferiores no ensino liceal, em relação ao ensino técnico, ao nível de curso geral e sensivelmente superiores no ensino liceal ao nível dos cursos complementares, principalmente nos homens. Dentro de cada ramo de ensino observa-se que as taxas de escolaridade são mais próximas dos valores do continente no curso complementar do que no curso geral do liceu, ao passo que no ensino técnico se dá o contrário, atingindo-se aí valores de índices particularmente baixos no curso complementar, e designadamente nos homens, que registam o valor de índice extremamente baixo de 29. Em ambos os ramos de ensino e em cada grau dentro deles, as mulheres têm sempre taxas de escolaridade a que correspondem índices mais elevados do

que os que dizem respeito aos homens. As taxas de escolaridade dos homens e do total do curso geral do ensino liceal, dos homens do curso complementar do ensino liceal, dos homens e do total do ensino liceal, dos homens do curso complementar do ensino técnico, dos homens do conjunto dos cursos complementares e do total dos homens do ensino secundário deste distrito são as mais baixas do continente.

Em todo o distrito de Beja, que é o de maior superfície de todo o continente, existiam apenas quatro estabelecimentos de ensino secundário no ano lectivo de 1974-75: um liceu e uma escola técnica na cidade de Beja, uma escola técnica em Serpa e uma escola secundária em Mértola. É o distrito que dispõe de menos escolas oficiais do ensino secundário em todo o continente, apresentando, simultaneamente, uma das maiores concentrações de estabelecimentos de ensino na capital do distrito (50 %). Dos 14 concelhos que compõem este distrito, apenas 3 dispõem de escolas de ensino secundário, o que remete o distrito de Beja para o último lugar da escala dos distritos do continente com a mais baixa percentagem de concelhos que dispõem desses estabelecimentos. A concentração de alunos do ensino liceal na capital do distrito (79,6 %) é a mais forte do continente, o mesmo sucedendo com o total de alunos do ensino secundário (69,3 %). No ensino técnico, a concentração de alunos na cidade de Beja (57,3 %) não é a maior do continente, mas situa-se também ao nível das mais elevadas.

Outra característica do sistema do ensino secundário oficial deste distrito que lhe confere uma situação ímpar em relação aos restantes distritos do continente consiste no facto de ser o único distrito onde há em funcionamento apenas um curso complementar do ensino técnico: o curso complementar de Contabilidade e Administração. Entretanto, a população escolar do curso geral do ensino técnico podia distribuir-se por cinco cursos gerais.

Estas características tão peculiares da rede de ensino secundário devem exercer certamente uma influência importante sobre as características da população escolar do distrito e sobre as taxas de escolaridade.

b) Distrito de Santarém. Entre os 18 distritos do continente, o distrito de Santarém é o único onde se registou, no ano de 1974-75, maior número de alunos no ensino técnico do que no ensino liceal: dos 11 194 alunos do ensino secundário, 5651 (50,5 %) estavam matriculados no ensino técnico e 5543 no ensino liceal. Recorde-se que, no conjunto do continente, estão matriculados no ensino técnico 35,5 % dos alunos do ensino secundário oficial diurno. À percentagem de alunos matriculados no ensino técnico neste distrito corresponde o valor de índice de 142. Esta percentagem permanece alta nos restantes subconjuntos da população escolar, tendo em conta os graus de ensino e os sexos. Ocupa o primeiro lugar na escala de todos os distritos do continente também entre os homens e no total e nos homens dos cursos gerais. As percentagens de alunas dos cursos gerais, do total de alunos e só dos homens dos cursos complementares que estão matriculados no ensino técnico neste distrito têm valores que correspondem ao segundo lugar na escala decrescente dos valores de percentagens de todos os distritos do continente. O valor de índice mais baixo (100) obtém-se nas mulheres dos cursos complementares que têm uma percentagem de alunas no sentido técnico praticamente igual à do continente. Os valores de índice registados nos cursos gerais são superiores aos dos cursos com-

plementares e os dos homens são sempre sensivelmente mais elevados do que os das mulheres. O valor de índice mais elevado alcança 147 nos homens dos cursos complementares.

As percentagens de alunos do ensino secundário do distrito de Santarém matriculados nos cursos complementares são no conjunto do ensino secundário e no ensino técnico abaixo dos valores médios do continente e superiores a esses valores médios no ensino liceal. Em termos de índices construídos com base nos valores das percentagens do total do continente, o índice mais elevado (114) regista-se nos homens do liceu e o mais baixo (69) nas mulheres do ensino técnico. Os índices das percentagens de homens matriculados nos cursos complementares são sempre mais elevados do que os das mulheres.

Em comparação com as percentagens de mulheres nos alunos do ensino secundário do continente, as taxas de feminização do distrito de Santarém são muito baixas, relegando-o para o penúltimo lugar da escala dos distritos do continente, quer ao nível do ensino técnico, quer ao nível do conjunto dos dois ramos de ensino. No ensino liceal, as percentagens de mulheres estão muito próximas dos valores do continente. Em termos de índices, o mais elevado (102) observa-se no curso geral do ensino liceal e o mais baixo (63) no curso complementar do ensino técnico. Os índices das percentagens de mulheres nos cursos gerais são ligeiramente maiores do que nos cursos complementares, excepto no ensino técnico, onde essa diferença, no mesmo sentido, é muito nítida.

As taxas de escolaridade do distrito de Santarém apresentam valores bastante diferentes conforme os ramos de ensino: são baixas no ensino liceal e altas no ensino técnico. No ensino liceal, os índices calculados em função dos valores das taxas de escolaridade do continente variam entre 84 (homens no curso complementar) e 69 (homens no curso geral), ao passo que no ensino técnico apenas uma taxa é inferior ao valor do continente do respectivo subgrupo (índice 82 nas mulheres dos cursos complementares) e as outras tomam valores altos, que vão desde 117 a 153 (homens dos cursos gerais). As taxas do conjunto dos dois ramos de ensino apresentam uma variação de valores muito sensível em função dos sexos: as taxas dos homens (com índices entre 100 e 107) são ligeiramente superiores às do continente e as das mulheres (com índices entre 81 e 89) são claramente inferiores, resultando taxas globais que se situam ligeiramente abaixo dos valores médios do continente, com melhor valor de índice nos cursos gerais do que nos cursos complementares. No conjunto de todas as taxas de escolaridade calculadas neste distrito, às taxas dos homens correspondem índices mais elevados do que os das mulheres, excepto no curso geral do ensino liceal, no qual são quase iguais; esta diferença conforme os sexos é especialmente acentuada no ensino técnico e é mais forte nos cursos complementares. Os índices das taxas de escolaridade são mais elevados no curso complementar do que no curso geral no ensino liceal, ao contrário do ensino técnico, no qual os índices mais altos são os dos cursos gerais.

Neste distrito estavam em funcionamento, em 1974-75, 15 estabelecimentos de ensino secundário oficial, distribuídos por 11 dos 21 concelhos que o compõem. Na cidade de Santarém localizavam-se 2 desses estabelecimentos, o que representa uma das mais fracas concentrações de estabelecimentos de ensino na capital de qualquer distrito do continente. Também em número de alunos concentrados na sua capital, este distrito se caracteriza por uma fraca concentração, em comparação com o que se passa nos

restantes distritos do continente, apresentando a segunda menor concentração do continente, tanto no ensino técnico (19,3 %) como no conjunto do ensino secundário (27,9 %). Em 8 dos concelhos do distrito são ministrados ambos os ramos de ensino. É um dos distritos do continente com menor número de alunos por estabelecimento de ensino liceal.

Os alunos do ensino técnico deste distrito distribuem-se por 5 cursos gerais e 5 cursos complementares, sendo as percentagens dos alunos do curso geral de Electricidade e dos alunos dos cursos complementares de Electrotecnia e Mecanotecnia, em relação ao total de alunos do respectivo grau de ensino, superiores às percentagens equivalentes no conjunto do continente.

c) *Distrito de Vila Real.* A população escolar do ensino secundário oficial diurno deste distrito apresenta percentagens de alunos dos cursos gerais matriculados no ensino técnico superiores às do continente, especialmente nos homens. Pelo contrário, entre os alunos dos cursos complementares, os que frequentam o ensino técnico representam percentagens inferiores às do continente. Em termos de índices calculados na base da percentagem verificada no conjunto do continente, a percentagem mais alta, em relação à do continente, de alunos matriculados no ensino técnico verifica-se entre os homens dos cursos gerais (índice 129) e a mais baixa nos homens dos cursos complementares (índice 89). No conjunto dos dois graus de ensino, às percentagens obtidas correspondem índices entre 125 nos homens e 118 nas mulheres.

A percentagem de alunos neste distrito matriculados nos cursos complementares varia sensivelmente conforme os ramos de ensino e, no ensino liceal, conforme os sexos. No total dos alunos do ensino liceal, os que frequentam o curso complementar constituem uma percentagem ligeiramente inferior à do continente (índice 97). Porém, ao passo que a essa percentagem corresponde entre os homens o índice 110, nas mulheres deste ramo de ensino a percentagem é bastante baixa, cabendo-lhe um índice de valor 88. No ensino técnico não se verifica nenhuma disparidade entre os sexos no que respeita à percentagem de alunos matriculados nos cursos complementares, verificando-se valores bastante mais baixos do que os do continente, a que corresponde, em qualquer dos sexos e no total dos alunos do ensino técnico, o índice 62.

Os valores apurados para o conjunto dos alunos do ensino secundário do distrito de Vila Real são muito baixos, ocupando o penúltimo lugar na escala dos distritos do continente ordenados segundo os valores decrescentes das percentagens de homens, de mulheres e do total de alunos do ensino secundário matriculados nos cursos complementares, verificando-se que o valor de índice nas mulheres (80) é inferior ao dos homens (88).

As percentagens de mulheres entre os alunos do curso geral do ensino liceal e no total de alunos deste ramo de ensino são as mais elevadas do continente. Não obstante, entre os alunos do curso complementar do ensino liceal, a percentagem de mulheres é ligeiramente inferior à do continente (índice 99). No ensino técnico, as percentagens de alunos do sexo feminino é ligeiramente superior aos valores do continente. Reflectindo as claras diferenças entre o ensino liceal e o ensino técnico e, no interior do ensino liceal, entre o curso geral e o curso complementar, as percentagens de mulheres no conjunto dos dois ramos de ensino apresentam-se ligeiramente superiores à média do continente nos cursos gerais (índice 106) e no total

de alunos do ensino secundário do distrito e praticamente do mesmo valor do continente nos alunos dos cursos complementares (índice 100, apesar de a percentagem ser ligeiramente inferior à do continente). As taxas de escolaridade calculadas para os vários grupos da população escolar estudada deste distrito são, em todos os casos, claramente inferiores às do continente, atingindo-se várias vezes o penúltimo lugar da escala de todos os distritos do continente: nos homens do curso geral do ensino liceal, nos homens do curso complementar e no total de homens do mesmo ramo de ensino e no total de homens dos cursos complementares do ensino secundário. O índice mais elevado atinge somente 79 e observa-se nas mulheres dos cursos gerais do ensino técnico e o índice mais baixo é de 46, nos homens do curso geral do ensino liceal. No conjunto, os índices verificados no ensino técnico são superiores aos do ensino liceal, se bem que nos cursos complementares se verifique o contrário. No curso geral e no total do ensino liceal, os índices das taxas de escolaridade das mulheres são claramente superiores aos dos homens e, além disso, mantém-se sempre uma pequena superioridade das taxas das mulheres em relação às dos homens em todos os outros casos, excepto no curso complementar do ensino liceal, onde se verifica a diferença de apenas um ponto em valor de índice, a favor dos homens. As taxas de escolaridade registadas nos cursos gerais são superiores às dos cursos complementares, especialmente no ensino técnico, quando comparadas com os respectivos valores médios do continente.

O distrito de Vila Real dispunha de 6 estabelecimentos de ensino secundário oficial no ano lectivo em referência, localizando-se 2 deles na capital do distrito. Dos 14 concelhos pertencentes a este distrito, apenas 4 tinham estabelecimentos de ensino secundário oficial e num dos concelhos ministrava-se apenas o ensino liceal. A par do distrito da Guarda, este distrito ocupa, assim, o penúltimo lugar da lista de todos os distritos do continente, ordenados segundo as percentagens decrescentes do número de concelhos servidos por estabelecimentos de ensino secundário oficial em relação ao número de concelhos que compõem cada distrito. O distrito de Vila Real é um dos dois únicos distritos do continente (o outro é Setúbal) onde se verifica que a maior concentração de alunos de ambos os ramos de ensino se dá numa cidade que não é a capital do distrito. No caso deste distrito, é na cidade de Chaves que se verifica a maior concentração de estudantes do ensino secundário do distrito, com 43,6 % dos alunos do ensino liceal e 37,0 % dos alunos do ensino técnico. Neste distrito verifica-se o segundo maior número de alunos por estabelecimento de ensino técnico do continente (818 alunos por estabelecimento).

Na distribuição dos alunos do ensino técnico pelos 6 cursos gerais existentes no distrito de Vila Real, a percentagem de estudantes que frequentam o curso de Formação Feminina (28,4 %) é a maior do continente, verificando-se ainda uma percentagem de alunos matriculados no curso geral de Agricultura em relação ao total de alunos dos cursos gerais do ensino técnico do distrito (5,4 %), que é a segunda maior dos distritos do continente.

d) Distrito de Aveiro. Neste distrito apuraram-se percentagens relativamente altas de alunos matriculados no ensino técnico, sendo a percentagem de alunos do ensino técnico no conjunto dos homens da população escolar do ensino secundário oficial do distrito a segunda maior do continente. Os valores de índice das percentagens de alunos matriculados no

ensino técnico apresentam variações consideráveis conforme os sexos nos cursos gerais e no total da população escolar, com vantagem para os homens, ao passo que, nos cursos complementares, o índice correspondente à percentagem das mulheres matriculadas no ensino técnico (127) é ligeiramente superior ao dos homens (124). O valor de índice mais elevado regista-se nos homens do total da população do ensino secundário (131) e o menor (119) corresponde à percentagem de mulheres dos cursos gerais que estão matriculadas no ensino técnico. Excluindo os índices já referidos de maior e de menor valor, os restantes situam-se todos dentro de um intervalo reduzido, entre 122 e 130. No conjunto, não há diferenciações sensíveis entre os dois graus de ensino no que respeita aos índices das percentagens de alunos no ensino técnico.

As percentagens de alunos do ensino secundário oficial deste distrito matriculados nos cursos complementares são normalmente menores que as do continente, excepto nos homens do ensino liceal, onde se alcança uma percentagem a que corresponde, em comparação com a do continente, o índice 104. Todos os outros índices são inferiores a 100 e o menor observa-se nos homens do ensino técnico, com o valor 85. Os índices registados no ensino liceal são superiores aos do ensino técnico. No liceu, o índice dos homens é superior ao das mulheres, sucedendo o contrário no ensino técnico, no qual a diferença é menor. No conjunto do ensino secundário, o índice correspondente à percentagem de homens matriculados nos cursos complementares é o terceiro menor do continente e tem um valor (90) ligeiramente superior ao das mulheres (88).

Em comparação com os valores das percentagens do continente, as percentagens de mulheres entre os alunos do ensino liceal são superiores às verificadas no ensino técnico. De um modo geral, todas as percentagens são ligeiramente inferiores às do continente, excepto no curso geral e no total do ensino liceal, a que correspondem os índices de 104 e 102, respectivamente. No ensino liceal, o índice do curso geral é superior ao do curso complementar, sucedendo o contrário no ensino técnico. O valor de índice mais baixo observa-se na percentagem de mulheres no curso geral do ensino técnico (91), ocupando a posição da terceira menor percentagem no conjunto dos distritos do continente, o mesmo sucedendo com a percentagem de mulheres no conjunto dos alunos do ensino técnico deste distrito (índice 92).

As taxas de escolaridade apuradas no distrito de Aveiro, em relação ao ano lectivo de 1974-75 e à população escolar que estamos a estudar, apresentam valores muito diferentes conforme os ramos de ensino. No ensino liceal, todas as taxas são inferiores às do continente, variando os correspondentes índices entre o máximo de 73 (mulheres do curso geral) e o número 66 (mulheres do curso complementar), obtendo-se uma taxa de escolaridade geral do ensino liceal com o índice 70. Neste ramo de ensino, as taxas de escolaridade do curso geral são ligeiramente superiores às do curso complementar e, dentro do curso geral, a das mulheres é superior à dos homens e no curso complementar é a dos homens que é superior à das mulheres. No total do ensino liceal, a taxa de escolaridade das mulheres é ligeiramente superior à dos homens, comparando-as com os valores do continente. No ensino técnico regista-se uma taxa de escolaridade geral superior à do continente (índice 105) e todas as taxas calculadas neste ramo de ensino, conforme os graus de ensino e os sexos, se situam relativamente perto dos valores médios do continente. Os índices

em que se traduzem estas taxas, em função dos valores do continente, variam entre 115 (taxa de escolaridade nos homens dos cursos gerais) e 88 (taxa de escolaridade nas mulheres dos cursos complementares). Neste ramo de ensino, os índices das taxas dos cursos gerais são bastante superiores aos dos cursos complementares e os dos homens são sempre sensivelmente maiores que os das mulheres. No total do ensino secundário deste distrito, as taxas de escolaridade são todas inferiores às do continente, variando os índices entre 89 (nos homens dos cursos gerais e no total dos homens) e 69 (nas mulheres dos cursos complementares). Neste subconjunto, os índices dos cursos gerais são sensivelmente superiores aos dos cursos complementares e os dos homens são sempre superiores aos das mulheres.

No distrito de Aveiro encontravam-se em funcionamento 20 estabelecimentos de ensino secundário oficial, facto que coloca este distrito em terceiro lugar na série de distritos do continente com maior número de estabelecimentos de ensino. Na cidade de Aveiro existiam um liceu e uma escola técnica, pelo que, de todos os distritos do continente, é aquele em cuja capital ocorre a menor concentração de estabelecimentos de ensino. Também é neste distrito que se verifica a existência do maior número de estabelecimentos de ensino técnico (8), a seguir a Lisboa e Porto. Igualmente no que toca ao número de concelhos do distrito que dispõem de estabelecimentos de ensino secundário (14 em 19 concelhos que formam o distrito de Aveiro), este distrito se coloca em terceiro lugar, depois do Porto e Lisboa, na escala dos distritos servidos por uma rede escolar mais distribuída pelos concelhos dos distritos do continente. Acrescente-se que, dos 14 concelhos servidos pela rede escolar do ensino secundário, 11 dispunham de ensino liceal e ensino técnico. A concentração de alunos nas escolas do ensino secundário da cidade de Aveiro atingia 25,1 % dos estudantes do ensino liceal do distrito, 15,9 % dos do ensino técnico e 20,9 % do total dos do ensino secundário, valores que constituem as menores percentagens de concentração em todos os distritos do continente.

Nos estabelecimentos de ensino técnico do distrito de Aveiro fazia-se o ensino de 6 cursos gerais e 4 cursos complementares e a distribuição de alunos deste ramo de ensino por estes cursos, em relação à distribuição do continente, apresentava a particularidade de as percentagens de alunos no curso geral de Mecânica e no curso complementar de Mecanotecnia serem sensivelmente maiores do que as do continente, enquanto as percentagens dos alunos no curso geral de Electricidade e no curso complementar de Electrotecnia eram sensivelmente inferiores.

e) Distrito de Viana do Castelo. A população escolar do ensino secundário oficial deste distrito apresenta uma característica única no conjunto de todos os distritos do continente: não há mulheres entre os alunos dos cursos complementares do ensino técnico. Este facto introduz elementos muito característicos e produz efeitos específicos na estrutura da população estudada.

As percentagens de alunos do ensino secundário do distrito de Viana do Castelo que frequentam o ensino técnico são muito diferentes, conforme os graus de ensino. Nos cursos gerais, essas percentagens são sensivelmente superiores às do continente, atingindo os índices 120 nas mulheres e 116 nos homens. Nos cursos complementares regista-se uma percentagem de zero nas mulheres e a dos homens é bastante baixa (64), resultando ser este distrito o que detém a mais pequena percentagem do total de alunos dos

cursos complementares matriculados no ensino técnico do continente, atingindo o índice 50. No total dos alunos do ensino secundário, as percentagens de alunos do ensino técnico são superiores às do continente, registando-se um valor de índice mais elevado nas mulheres (119) do que nos homens (111).

A percentagem global de alunos deste distrito nos cursos complementares é a mais baixa do continente, atingindo o índice 78. Ocupa ainda o último lugar da lista dos distritos do continente na percentagem de alunos matriculados nos cursos complementares no total de mulheres do ensino secundário, no total de alunos do ensino técnico e, evidentemente, nas mulheres do ensino técnico, cujo valor é zero. As percentagens de mulheres do ensino liceal e de homens do ensino técnico que frequentam os cursos complementares são também muito baixas em relação aos valores médios do continente e remetem este distrito para o penúltimo lugar da escala dos distritos do continente ordenados segundo os valores decrescentes daquelas percentagens. Só entre os homens do ensino liceal deste distrito se verifica uma percentagem de alunos no curso complementar superior à do continente, atingindo o índice 109. Os valores de índices observados apresentam grandes oscilações entre os dois ramos de ensino, com os índices de ensino liceal muito superiores aos do ensino técnico, e entre os sexos, dentro de cada ramo de ensino e no total do ensino secundário, com uma clara superioridade dos índices dos homens.

Os cálculos feitos para apurar as taxas de feminização na população escolar do ensino secundário do distrito de Viana do Castelo conduziram a resultados muito díspares, conforme os graus de ensino. As percentagens de mulheres nos cursos complementares são as menores do continente, não só no ensino técnico, onde não há alunas, pura e simplesmente, como no ensino liceal e no total do ensino secundário. Nos cursos gerais, as percentagens de mulheres são ligeiramente superiores às médias do continente, e praticamente iguais os respectivos valores de índice nos dois ramos de ensino e no total da população estudada, obtendo-se o melhor valor de índice no curso geral do ensino técnico (104).

As taxas de escolaridade dos vários subgrupos da população escolar observada deste distrito são muito baixas, situando-se a taxa de escolaridade global do distrito no penúltimo lugar do continente. Algumas das taxas calculadas são as mais fracas do continente: a das mulheres do curso complementar do ensino liceal e a do total do curso complementar do mesmo ramo de ensino; a do total das mulheres do ensino liceal; a das mulheres dos cursos complementares do ensino técnico (zero) e a do total de alunos desse grau e ramo de ensino, e a das mulheres do conjunto dos cursos complementares e a do total de alunos desse mesmo conjunto. Além disso, algumas outras taxas são de modo a colocar Viana do Castelo no penúltimo lugar da lista dos dezoito distritos do continente. Tendo em conta os valores dos índices, eles são superiores no ensino técnico e, dentro de cada ramo de ensino, são melhores nos cursos gerais, especialmente no ensino técnico. As taxas do curso complementar do ensino técnico são particularmente baixas, como resultado de se verificar uma taxa de zero nas mulheres. Em todos os casos, as taxas de escolaridade dos homens traduzem-se por índices sempre superiores aos das mulheres, sendo a diferença entre os dois sexos especialmente acentuada nos cursos complementares, como consequência da especial composição por sexos verificada nos cursos complementares do ensino técnico.

Notou-se a existência de oito estabelecimentos de ensino secundário oficial, que se distribuíam por 7 dos 10 concelhos do distrito de Viana do Castelo. Esta distribuição da rede escolar coloca este distrito entre o grupo dos distritos do continente com uma mais larga distribuição de estabelecimentos pelo maior número de concelhos do distrito. Dos 7 concelhos servidos por estabelecimentos de ensino secundário oficial, apenas 2 tinham ensino liceal e ensino técnico. A concentração de escolas na capital do distrito é relativamente fraca (2 estabelecimentos), mas a de estudantes é bastante forte: 55,9 % dos alunos do ensino liceal, 67,6 % dos alunos do ensino técnico e 60,7 % do conjunto de alunos de ambos os ramos de ensino. A concentração de alunos do ensino técnico é a segunda maior do continente. O número de alunos por estabelecimentos de ensino neste distrito é muito inferior à média do continente em qualquer dos ramos de ensino e faz que, no conjunto do ensino secundário, esse número seja o segundo menor do continente. Na distribuição dos alunos do ensino técnico deste distrito pelos cursos postos à sua disposição observa-se uma elevada percentagem (24,9 %) de alunos no curso de Formação Feminina e a existência apenas dos cursos complementares de Electrotecnia e Mecanotecnia, o que explica a inexistência de mulheres nos cursos complementares do ensino técnico do distrito de Viana do Castelo. É o único distrito do continente onde não existe o curso complementar de Contabilidade e Administração.

f) Distrito de Leiria. Apesar de se verificar uma grande diferença entre as percentagens de alunos dos cursos gerais matriculados no ensino técnico e as dos estudantes dos cursos complementares pertencentes a esse ramo de ensino, e de essas percentagens tomarem valores bastante diferentes conforme os sexos, este distrito consegue alcançar a segunda maior percentagem do continente do total de alunos do ensino secundário matriculados no ensino técnico. As percentagens registadas de alunos dos cursos gerais que frequentam o ensino técnico são as mais elevadas do continente no que respeita às mulheres (às quais corresponde o índice 148) e as segundas maiores nos homens (índice 134) e no total dos alunos deste grau de ensino. Entre os alunos dos cursos complementares deste distrito, as percentagens dos que frequentam o ensino técnico são inferiores às do continente, atingindo o índice 97 nas mulheres e 77 nos homens. No conjunto de todos os estudantes do ensino secundário, a percentagem dos que estão matriculados no ensino técnico é a maior do continente nas mulheres (índice 143) e, como já foi dito, a segunda no total dos estudantes; entre os homens alcança-se um índice de 126. É notória a constância de maiores valores de índices nas percentagens das mulheres matriculadas no ensino técnico, em comparação com os dos homens.

As percentagens de alunos do ensino secundário do distrito de Leiria matriculados nos cursos complementares são das maiores do continente no ensino liceal e das mais baixas no ensino técnico. No conjunto do ensino secundário resulta que as percentagens são ligeiramente inferiores às médias do continente, correspondendo-lhes os índices de 98 nas mulheres, 93 nos homens e 96 no total da população escolar estudada. No ensino liceal, os índices construídos na base do valor das percentagens de alunos matriculados nos cursos complementares do continente tomam o mesmo valor (123) em ambos os sexos e no conjunto da população escolar deste ramo de ensino, acontecendo que esse valor é o mais elevado do continente

nas mulheres e se situa no segundo lugar nas séries distritais de percentagens de alunos dos cursos complementares nos homens e no total de alunos do ensino liceal. Entre os alunos do ensino técnico deste distrito, os que frequentam os cursos complementares representam percentagens francamente inferiores às do continente, correspondendo-lhes os índics de 66 nas mulheres e 54 nos homens. Nos valores apurados no ensino técnico e no conjunto dos alunos do ensino secundário, os índices das mulheres são superiores aos dos homens.

As percentagens de mulheres na população escolar estudada deste distrito são quase sempre inferiores aos valores do continente, mormente no ensino liceal, onde este distrito se coloca no último lugar da escala da taxa de feminização no total dos alunos do ensino liceal (índice 93) e em penúltimo na percentagem de mulheres entre os estudantes do curso complementar do ensino liceal. As percentagens de mulheres no ensino técnico são melhores, designadamente nos cursos complementares, onde se regista uma percentagem a que corresponde o índice de 114. No entanto, a taxa de feminização dos alunos dos cursos gerais do ensino técnico é inferior à do continente (índice 98). Além da clara diferença das taxas entre os dois ramos de ensino, observa-se, assim, que, no ensino técnico e no conjunto da população, os índices correspondentes às taxas dos cursos complementares são sensivelmente superiores aos que dizem respeito às taxas dos cursos gerais.

Excepto nos cursos gerais do ensino técnico (em ambos os sexos e no seu total), as taxas de escolaridade calculadas são todas inferiores às do continente. Às taxas de escolaridade do ensino técnico correspondem índices superiores aos do ensino liceal. Dentro de cada ramo de ensino, as variações dos índices conforme os graus e os sexos produzem-se de maneiras diferentes: no ensino liceal, os índices mais elevados são os do curso complementar e, no ensino técnico, são os dos cursos gerais; no ensino liceal, os índices dos homens são mais altos do que os das mulheres e, no ensino técnico, são os das mulheres nos cursos complementares e no total da população deste ramo de ensino, enquanto nos cursos gerais são praticamente iguais. No total da população, os índices dos cursos gerais são ligeiramente superiores aos dos cursos complementares, assim como os dos homens em relação aos das mulheres. À taxa de escolaridade global do distrito de Leiria corresponde o índice 71.

Existiam neste distrito 10 estabelecimentos de ensino secundário oficial, incluindo 5 escolas secundárias. A cidade de Leiria tinha 1 liceu e 1 escola técnica, concentrando, assim, uma percentagem relativamente baixa de estabelecimentos do distrito, em comparação com o que sucede na maior parte dos restantes distritos do continente. Estes estabelecimentos de ensino distribuíam-se por apenas 7 dos 16 concelhos que formam o distrito de Leiria. A concentração de alunos nas escolas da capital do distrito, em relação ao total da população escolar do distrito, atinge valores moderados relativamente à situação dos outros distritos do continente: 49,2 % no ensino liceal e 32,9 % no ensino técnico. Os números de alunos por estabelecimento deste distrito são inferiores aos valores médios do continente, em qualquer dos ramos de ensino e no total da população.

Na distribuição dos alunos pelos 4 cursos complementares do ensino técnico leccionados no distrito de Leiria em 1974-75 registam-se percentagens mais elevadas do que os valores do continente nos cursos complementares de Contabilidade e Administração e de Secretariado e Relações

Públicas, ao passo que a percentagem de alunos do curso complementar de Mecanotecnia equivale praticamente à do continente e a do curso complementar de Electrotecnia é bastante mais baixa do que o valor médio do continente.

g) *Distrito de Portalegre.* A percentagem de alunos do ensino técnico em relação ao total de alunos do ensino secundário oficial do distrito de Portalegre expressa-se por valores claramente superiores aos do continente. Em relação aos estudantes dos cursos complementares, as percentagens de alunos matriculados no ensino técnico assumem valores especialmente elevados no contexto dos distritos do continente, colocando este distrito na posição cimeira da escala das percentagens das alunas dos cursos complementares que estão matriculadas no ensino técnico, com uma percentagem à qual corresponde, em relação ao valor do continente, o elevado valor de índice de 178. Nesse mesmo grau de ensino, a percentagem de homens no ensino técnico é muito mais próxima da média do continente, estabelecendo-se entre os valores de índice dos dois sexos uma grande diferença de 70 pontos. Os valores das percentagens de estudantes matriculados no ensino técnico, no total dos alunos dos cursos gerais do ensino secundário, podem exprimir-se por índices que se apresentam menos díspares (diferença de 10 pontos) na comparação dos dois sexos, sendo neste caso o índice mais elevado (129) verificado entre os homens; no total da população dos cursos gerais obtém-se um índice de 125, inferior ao que se obtém no no total da população escolar dos cursos complementares (131). No total dos dois graus de ensino, o índice global obtido é de 127 e os dois sexos são sensivelmente da mesma grandeza (128 nos homens e 126 nas mulheres).

Os alunos dos cursos complementares representam, em relação ao total dos alunos do ensino secundário oficial do distrito de Portalegre, percentagens mais baixas do que as do continente, ocorrendo, no entanto, variações de valores conforme os ramos de ensino e os sexos. No ensino técnico, a percentagem de alunos matriculados nos cursos complementares é, no conjunto dos dois sexos, sensivelmente inferior à média do continente, correspondendo-lhe o índice 94; mas a situação é diametralmente oposta entre os dois sexos, visto que nas mulheres se verifica uma elevada percentagem de alunas nos cursos complementares (índice 130) e nos homens uma percentagem muito baixa (índice 76). No ensino liceal verifica-se igualmente uma clara diferença de percentagens de estudantes nos cursos complementares, conforme são rapazes (índice 108) ou raparigas (índice 92), embora não tão contrastante e, neste caso, com vantagem para os elementos do sexo masculino. No total deste ramo de ensino obtém-se uma percentagem praticamente igual à do continente. No conjunto do ensino secundário observam-se valores de percentagens que, expressos em índices, põem praticamente em igualdade os dois sexos, apurando-se um índice global de 92.

A percentagem de mulheres nos alunos do ensino secundário deste distrito é ligeiramente inferior à média do continente, quer em cada um dos graus de ensino, quer no total (índice 98). No ensino liceal, contudo, essa percentagem é, em relação ao total dos alunos desse ramo de ensino, ligeiramente superior à do continente (índice 102), verificando-se um índice de 105 no curso geral e outro de 94 no curso complementar. Pelo contrário, no ensino técnico, é entre os alunos dos cursos complementares que a percentagem de mulheres é francamente superior à do continente (índice 134) e,

entre os alunos dos cursos gerais, cabe a essa percentagem o índice 93. No total da população escolar do ensino técnico obtém-se uma taxa de feminização um pouco inferior à média do continente, com o índice 97.

As taxas de escolaridade calculadas para os diferentes subgrupos da população escolar do ensino liceal do distrito de Portalegre são todas inferiores às do continente. Transformadas as taxas em valores de índices, verifica-se que, em relação aos valores do continente, os índices são sensivelmente iguais nos totais dos alunos de cada grau de ensino e no total do ramo de ensino liceal. No interior de cada grau, os índices dos homens e das mulheres são ligeiramente diferentes no curso geral (72 nos homens e 74 nas mulheres) e mais afastados no curso complementar (81 nos homens e 66 nas mulheres). No total dos alunos do ensino liceal, a diferença de taxas de escolaridade entre os dois sexos, em comparação com os respectivos valores do continente, traduz-se nos índices de 75 nos homens e 72 nas mulheres. No que respeita à população escolar do ensino técnico, verifica-se que os índices das taxas de escolaridade são mais elevados do que no ensino liceal, obtendo-se um índice da taxa de escolaridade global no ensino técnico com o valor de 110. Nos cursos gerais do ensino técnico, o índice da taxa de escolaridade dos homens (122) é claramente superior ao das mulheres (99), ao passo que nos cursos complementares se passa o contrário e com maior diferença entre os valores dos dois índices: 90 nos homens e 133 nas mulheres. No conjunto da população escolar deste ramo de ensino obteve-se um índice de 117 nos homens e 103 nas mulheres. Em relação às taxas de escolaridade da população escolar do ensino secundário deste distrito, os índices correspondentes variam entre 94 (homens dos cursos gerais) e 75 (mulheres dos cursos complementares) e nota-se a supremacia dos valores dos índices dos cursos gerais sobre os dos cursos complementares e dos homens sobre as mulheres.

Em todo o distrito de Portalegre havia apenas 5 estabelecimentos de ensino secundário oficial, 2 dos quais na capital do distrito. Este reduzido número de estabelecimentos de ensino é dos menores nos distritos do continente. Apenas 4 dos 15 concelhos deste distrito dispunham de estabelecimentos de ensino secundário oficial, o que representa a segunda maior percentagem do número de concelhos de um distrito do continente desprovidos de escolas do ensino secundário. A concentração de alunos do distrito nas escolas da capital do mesmo atinge 50,6 % no ensino liceal e 53,2 % no ensino técnico. Apesar do reduzido número de estabelecimentos de ensino, verifica-se que, neste distrito, o número de alunos por estabelecimento de ensino liceal (443) é o menor do continente e no ensino técnico é também relativamente baixo.

Na distribuição dos alunos do ensino técnico pelos cursos gerais daquele ramo de ensino em funcionamento nas escolas deste distrito é de salientar que a percentagem de alunos matriculados no curso geral de Administração e Comércio (65,9 %) é a segunda maior do continente. A distribuição dos alunos pelos cursos complementares tem a característica especial de neste distrito se verificar a maior percentagem de alunos matriculados no curso complementar de Secretariado e Relações Públicas (49,1 %) em todo o continente. Aliás, somadas esta percentagem e a dos alunos do curso complementar de Contabilidade e Administração, obtém-se um resultado de 80,5 %, ao passo que os alunos dos cursos complementares de Electrotecnia e Mecanotecnia somam 15,6 %. No conjunto do continente, estes resultados são de 49,9 % e 33,2 %, respectivamente.

h) Distrito de Setúbal. As percentagens de alunos do ensino secundário deste distrito matriculados no ensino técnico são superiores aos valores do continente, variando os respectivos índices de uma forma sensível, conforme os graus de ensino. É praticamente inexistente a variação dos valores de índices de acordo com os sexos. Nos cursos complementares, a percentagem de alunos no ensino técnico corresponde a índices mais elevados do que nos cursos gerais: os primeiros alcançam o valor 127 e os últimos estão mais perto dos valores médios do continente (114). No conjunto da população do ensino secundário, o índice obtido é de 117.

Os índices das percentagens de alunos dos cursos complementares na população escolar do distrito de Setúbal, construídos com base nos valores das percentagens obtidas no conjunto do continente, apresentam pequenas oscilações entre os ramos de ensino, assim como entre os sexos, distribuindo-se entre os valores 88 e 99, o primeiro respeitante à percentagem global de alunos que frequentam os cursos complementares no total da população do ensino secundário oficial e o último correspondendo à percentagem de alunos nos cursos complementares entre os alunos do sexo masculino do ensino técnico. Os índices do ensino técnico situam-se nas vizinhanças do valor 96 (99 nos homens e 96 nas mulheres) e são ligeiramente superiores aos índices do liceu (92 nos homens, 90 nas mulheres e 91 no total). No conjunto dos dois ramos de ensino mantém-se a ligeira supremacia dos valores dos homens sobre os das mulheres num ligeiro intervalo com a amplitude de 5 pontos, dentro do qual se situa o valor de índice da percentagem global de alunos nos cursos complementares (índice 88).

As percentagens de mulheres na população estudada são ligeiramente superiores às médias do continente, correspondendo-lhes índices de valores muito homogéneos situados entre o mínimo de 102 (percentagem de mulheres entre os alunos dos cursos complementares) e o máximo de 106 (percentagens de mulheres no curso geral do ensino liceal, no curso geral do ensino técnico e no conjunto do ensino técnico). Os índices registados nos cursos gerais são ligeiramente superiores aos dos cursos complementares.

A taxa de escolaridade global do distrito de Setúbal é a segunda maior do continente, a seguir a Lisboa. É ainda a segunda a taxa de escolaridade do total dos alunos do ensino liceal, mas a taxa de escolaridade do total de alunos do ensino técnico é a maior do continente. Nos nove subgrupos em que se decompôs a população escolar do ensino liceal deste distrito obtêm-se taxas de escolaridade cujos índices se situam no segundo lugar da escala dos distritos do continente em 8 dos subgrupos e em terceiro lugar na série dos valores das taxas de escolaridade dos homens do curso complementar. Os valores destes índices variam entre 120 (homens do curso complementar) e 157 (mulheres do curso geral), sendo mais elevados no curso geral do que no curso complementar e nas mulheres do que nos homens.

As taxas de escolaridade da população escolar do ensino técnico são as mais elevadas do continente nos cursos gerais deste ramo de ensino (em ambos os sexos e no total) no conjunto das mulheres e no total dos alunos do ensino técnico. Os valores dos índices são mais altos nos cursos gerais do que nos complementares e nas mulheres do que nos homens e têm como mínimo 170 (homens dos cursos complementares e total de homens deste ramo de ensino) e como máximo 196 (total das mulheres do ensino técnico). As taxas de escolaridade apuradas para o conjunto da população do ensino secundário correspondem índices que são mais altos nos cursos

gerais e nas mulheres e se situam entre os valores de 172 (mulheres dos cursos gerais, onde se obtém o valor mais elevado de todos os distritos do continente) e de 132 (homens dos cursos complementares).

Este distrito conta com 16 estabelecimentos de ensino secundário oficial, situando-se apenas 3 deles no concelho de Setúbal. O principal centro escolar, ao nível do ensino secundário do distrito, não é, todavia, a capital do distrito, mas sim o concelho de Almada. No concelho de Almada concentram-se 4 estabelecimentos de ensino e 35,2 % dos alunos do ensino liceal de todo o distrito e 30,3 % dos alunos do ensino técnico. A rede de estabelecimentos de ensino secundário oficial cobre 9 dos 13 concelhos do distrito de Setúbal, dispondo 7 desses concelhos de ambos os ramos de ensino. Não obstante, o número de alunos por estabelecimento de ensino é muito elevado neste distrito, com valores bastante acima da média do continente em qualquer dos ramos de ensino, resultando que, ao nível do total do ensino secundário, se alcança o segundo número mais elevado: 1184 alunos por estabelecimento de ensino secundário.

Na distribuição dos alunos do ensino técnico deste distrito pelos cursos que o compõem observa-se a segunda menor percentagem de alunas dos cursos gerais matriculadas no curso de Formação Feminina em todo o continente e uma percentagem de alunos no curso geral de Electricidade claramente superior à média do continente (terceiro maior valor do continente). Os alunos dos 10 cursos complementares existentes distribuem-se de modo que a percentagem dos alunos do curso complementar de Secretariado e Relações Públicas é claramente superior à do continente, enquanto, pelo contrário, a dos alunos do curso complementar de Contabilidade e Administração é a segunda mais baixa do continente. Neste distrito ministra-se o ensino de alguns cursos complementares que só existem em mais alguns poucos distritos do continente, em geral, Lisboa e/ou Porto.

i) Distrito de Braga. Os índices correspondentes às percentagens de alunos matriculados no ensino técnico em relação ao total de alunos do ensino secundário oficial deste distrito são superiores a 100 no conjunto da população escolar do ensino secundário e com valores praticamente iguais aos dos verificados entre os alunos dos cursos gerais, isto é, 115 no total dos dois sexos, 121 na mulheres (120 nas mulheres dos cursos gerais) e 109 nos homens (110 nos homens dos cursos gerais). Nos alunos dos cursos complementares, as percentagens são inferiores às do continente (índices 95 nos homens e 87 nas mulheres), mas a sua influência no conjunto da população estudada é quase irrelevante, dado que, como veremos, os alunos dos cursos complementares são, neste distrito, em número muito reduzido. As percentagens de alunos no ensino técnico são, assim, sensivelmente superiores às do continente entre os alunos dos cursos gerais, e especialmente nas mulheres, e inferiores aos valores médios do continente entre os alunos dos cursos complementares, sendo especialmente desfavoráveis a situação nas mulheres. No conjunto da população escolar do ensino secundário, o índice das mulheres é superior ao dos homens, como já referimos.

As percentagens de alunos dos cursos complementares neste distrito são sempre inferiores aos valores do conjunto da população escolar do continente, qualquer que seja o ramo do ensino ou o sexo considerado. Os índices correspondentes são mais altos no ensino liceal do que no ensino

técnico e, em qualquer dos casos, os índices dos homens são superiores aos das mulheres do mesmo ramo de ensino. De facto, os índices registados nos subgrupos do ensino liceal variam entre 99 (homens) e 91 (mulheres), enquanto no ensino técnico eles são, respectivamente, de 80 e 58. No conjunto da população escolar do ensino secundário, o índice correspondente à percentagem global de alunos do ensino secundário oficial do distrito de Braga matriculados nos cursos complementares é de 86, com 92 nos homens e 81 nas mulheres.

Os índices correspondentes às taxas de feminização verificados na população escolar estudada deste distrito têm valores diferentes, consoante os graus de ensino dentro de cada ramo. A taxa de feminização global é praticamente igual à do continente, mas corresponde-lhe um índice de 101 nos alunos dos cursos gerais e de 93 nos alunos dos cursos complementares. No ensino liceal, os índices variam entre 100 (curso geral) e 94 (curso complementar). No ensino técnico, a taxa de feminização global é superior à do continente, mas entre os graus de ensino há uma diferença sensível, sendo o índice da taxa de feminização nos cursos gerais de 106 e nos cursos complementares de apenas 85.

As taxas de escolaridade calculadas para os diversos subgrupos da população escolar do ensino secundário oficial diurno do distrito de Braga são muito baixas, colocando-se este distrito no antepenúltimo lugar da lista de distritos do continente ordenados segundo os valores decrescentes da taxa de escolaridade global da população escolar objecto deste estudo. Os índices das taxas de escolaridade são menores no ensino liceal do que no ensino técnico, menores nos cursos complementares do que nos cursos gerais e com variações em sentidos inversos na comparação dos dois sexos, conforme os ramos e graus de ensino, resultando no conjunto da população índices de valores iguais tanto para homens como para mulheres (índice 57). Os índices das taxas de escolaridade dos subgrupos considerados no ensino liceal distribuem-se entre os valores de 54 (no curso geral, quer no total quer em qualquer dos sexos neste grau de ensino) e 47 (mulheres do curso complementar). O índice correspondente à taxa de escolaridade global do ensino liceal neste distrito (a terceira mais baixa do continente) é de 52. Os índices das taxas de escolaridade calculadas no ensino técnico variam num intervalo mais amplo de valores que vai do valor mais elevado de 72 (mulheres dos cursos gerais) até ao mais baixo de 40 (mulheres dos cursos complementares). O índice da taxa de escolaridade global do conjunto dos alunos deste ramo de ensino no distrito de Braga é de 65.

Distribuindo-se por 6 dos 13 concelhos, o distrito de Braga conta com 12 estabelecimentos de ensino secundário oficial, dos quais 4 se situam na capital do distrito. A cidade de Braga é o centro escolar mais importante do distrito, concentrando-se nas suas escolas 44,7 % dos alunos do ensino liceal e 37,4 % dos alunos do ensino técnico de todo o distrito. Os números de alunos por estabelecimento, quer no ensino liceal, quer no ensino técnico, deste distrito são os terceiros maiores do continente.

Nos estabelecimentos de ensino técnico deste distrito ministrava-se o ensino de todos os cursos gerais existentes, excepto um (o curso geral de Química). A percentagem de estudantes dos cursos gerais do ensino técnico matriculadas no curso de Formação Feminina (27,5 %) é a segunda maior do continente. Os alunos dos cursos complementares distribuem-se por 6 cursos, sendo a percentagem dos matriculados no curso complementar de Artes dos Tecidos (10,6 %) a maior do continente.

j) Distrito de Évora. Na população escolar do ensino secundário oficial deste distrito, os alunos do ensino técnico representam percentagens superiores às do continente, variando os correspondentes índices entre 131 (percentagem de alunos do ensino técnico entre os homens dos cursos gerais) e 104 (percentagens de alunos do ensino técnico entre os homens dos cursos complementares e entre o total de alunos dos cursos complementares). Os índices desta percentagem são claramente mais elevados nos cursos gerais do que nos cursos complementares. Entre os alunos dos cursos gerais, os homens obtêm um índice superior às mulheres, ao contrário do que acontece na população dos cursos complementares. No conjunto da população estudada, o índice da percentagem de alunos matriculados no ensino técnico no total dos homens é de 128 e nas mulheres é de 121.

As percentagens de alunos matriculados nos cursos complementares no total da população escolar do ensino secundário oficial diurno do distrito de Évora são claramente superiores às médias do continente no ensino liceal e nitidamente inferiores aos valores do conjunto dos dezoito distritos do continente no ensino técnico. À percentagem global de alunos nos cursos complementares corresponde o índice 99, revelador de que uma das características que fazem incluir este distrito no grupo C (o facto de a percentagem de alunos nos cursos complementares ser inferior à do continente) é muito pouco vincada, fazendo-o aproximar-se do grupo D. No total da população regista-se um índice de 97 para os homens e 101 para as mulheres. Nos alunos do ensino liceal, os índices correspondentes à percentagem de alunos no curso complementar vão de 117 (nos homens) até 111 (nas mulheres). Os índices no ensino técnico são bastante mais baixos, entre 79 (homens) e 90 (mulheres), com vantagem para as mulheres, portanto.

Excepto entre os alunos dos cursos gerais do ensino técnico (índice 99), em todos os subgrupos considerados da população escolar estudada deste distrito a percentagem de mulheres é superior ao respectivo termo de comparação, constituído pelo valor de percentagem apurado para o total do continente. Os índices mais altos (109) dizem respeito às taxas de feminização no curso geral do ensino liceal e nos cursos complementares do ensino técnico. O índice mais baixo é de 99 e já foi indicado atrás. Os índices do ensino liceal são, no seu conjunto, mais elevados do que os do outro ramo de ensino, cabendo ao distrito de Évora ocupar o segundo lugar na lista dos valores decrescentes das taxas de feminização verificadas nos alunos do curso complementar do ensino liceal de todos os distritos do continente, com o índice 105. Enquanto no índice das taxas de feminização do ensino liceal se verifica uma pequena supremacia do índice do curso geral sobre o do curso complementar, no ensino técnico a diferença entre os índices dos dois graus de ensino é de 10 pontos, mas com vantagem para o curso complementar. No total da população do ensino secundário, o índice da percentagem de mulheres nos alunos dos cursos complementares (105) é ligeiramente superior ao índice da taxa de feminização nos alunos dos cursos gerais (102). As taxas de escolaridade apuradas na população escolar do ensino liceal deste distrito são sempre inferiores às do continente, excepto nas mulheres do curso complementar (índice 106) e no conjunto da população escolar do curso complementar (índice 106). Nos restantes subconjuntos, as taxas não se afastam muito dos valores médios do continente, variando os respectivos índices entre 77 (homens do curso geral) e 97 (homens dos cursos complementares). Os valores dos índices no curso

complementar são, deste modo, superiores aos do curso geral e os valores dos índices das mulheres são em todos os casos superiores aos dos homens. Às taxas de escolaridade no ensino técnico correspondem índices entre o valor máximo de 135 (homens do curso geral) e o valor mínimo de 103 (homens dos cursos complementares). Contudo, neste ramo de ensino, os índices mais fortes são os dos cursos gerais e, quanto aos sexos, os dos homens nos cursos gerais e o das mulheres nos cursos complementares, obtendo-se no total da população do ensino técnico índices das taxas de escolaridade quase iguais nos homens (130) e nas mulheres (129). No conjunto da população dos dois ramos de ensino, os índices estão todos perto do valor 100, entre o mínimo de 99 (homens dos cursos complementares) e 107 (mulheres dos cursos complementares). As diferenças de valores registam-se entre os sexos, e não entre os graus de ensino, tendo as mulheres índices superiores aos dos homens.

Em 1974-75 existiam no distrito de Évora 7 estabelecimentos de ensino secundário oficial: 1 liceu e 1 escola técnica na cidade de Évora e mais 5 escolas secundárias, localizadas em outros tantos concelhos do distrito. Assim, dos 14 concelhos que formam o distrito de Évora, apenas 6 dispunham de estabelecimentos de ensino secundário oficial. A concentração de alunos na capital do distrito atinge 56,4 % dos alunos do ensino liceal e 47,4 % do ensino técnico do distrito. O número de estudantes por estabelecimento de ensino liceal neste distrito é o segundo menor do continente e o terceiro menor no ensino técnico.

No ensino técnico deste distrito funcionam 4 cursos gerais e 4 cursos complementares, distribuindo-se a população escolar de modo que as percentagens dos estudantes dos cursos gerais de Administração e Comércio e de Mecânica no conjunto dos alunos deste grau de ensino são sensivelmente superiores aos valores médios do continente, o mesmo sucedendo com as percentagens dos alunos dos cursos complementares de Contabilidade e Administração e de Mecanotecnia.

4. GRUPO D

a) Distrito de Faro. As percentagens de alunos matriculados no ensino técnico no total da população escolar do ensino secundário oficial deste distrito são claramente superiores aos valores médios do continente, colocando-o na terceira posição dos distritos com percentagens mais altas de alunos no sentido técnico. Em termos de índices, registam-se valores desde 122 (nos homens dos cursos gerais) até 178 (nos homens dos cursos complementares e no total dos alunos dos cursos complementares). Os índices mais elevados observam-se nos cursos complementares, e são os mais altos do continente no total dos alunos dos cursos complementares e nos homens dos cursos complementares e o segundo mais alto (índice 177) nas mulheres dos cursos complementares. Os valores dos índices na população dos cursos gerais não são tão elevados como os dos cursos complementares e registam uma nítida diferença conforme os sexos: 134 nas mulheres e 122 nos homens, resultando para o total dos alunos dos cursos gerais um índice de 128. No conjunto da população do ensino secundário, os índices correspondentes às percentagens de alunos no ensino técnico são de 137 nas mulheres (segunda maior percentagem no continente) e 130 nos homens, apurando-se o índice de 134 para a percentagem global de alunos no ensino técnico (terceira maior percentagem do continente, como já foi referido).

Os alunos que frequentam os cursos complementares do ensino técnico representam, em relação ao total de alunos daquele ramo de ensino, no distrito de Faro, percentagens que são as mais altas do continente no total da população e nos homens e a segunda maior do continente nas mulheres. A estas percentagens correspondem os índices de 146 no total da população do ensino técnico, 150 nos homens e 139 nas mulheres. No ensino liceal, as percentagens de alunos do curso complementar não são tão fortes, em relação aos respectivos valores médios do continente, variando os índices entre 101 nos homens e 114 nas mulheres (a terceira maior percentagem do continente). No conjunto da população escolar do ensino secundário oficial deste distrito, a percentagem de alunos dos cursos complementares é a terceira maior do continente (índice 109) e, em relação à população masculina, essa percentagem é a segunda maior do continente (índice 110); à percentagem nas mulheres corresponde o índice 108. Verificam-se na distribuição destes valores grandes diferenças entre os ramos de ensino e entre os sexos dentro de cada ramo.

As taxas de feminização obtêm valores de índices que se situam num pequeno intervalo entre 99 (nos cursos complementares do ensino técnico e nos cursos complementares do total do ensino secundário) e 108 (curso complementar do ensino liceal). As diferenças entre os ramos de ensino, nos seus conjuntos, são irrelevantes, mas as diferenças entre os graus de ensino dentro de cada ramo são sensíveis, verificando-se que o índice da taxa de feminização é maior nos cursos gerais (106) do que nos cursos complementares (99) no que respeita ao ensino técnico, ao passo que, no ensino liceal, o índice da percentagem de mulheres no curso complementar (que é a maior do continente) é mais elevado do que o do curso geral (100). No conjunto da população estudada, as diferenças entre os graus de ensino anulam-se, registando-se o índice de 101 nos cursos gerais, 99 nos cursos complementares e 100 no total da população.

As taxas de escolaridade de todos os subgrupos da população escolar do ensino secundário oficial no distrito de Faro são superiores às taxas médias do continente, situação que se verifica só com mais dois distritos (Lisboa e Setúbal). Os índices que lhe correspondem adquirem valores relativamente altos no ensino liceal, sendo mais elevados os índices do curso complementar (entre 107, nos homens, e 129, nas mulheres) do que os do curso geral (entre 105, nos homens, e 108, nas mulheres) e maiores os das mulheres do que os dos homens. As taxas de escolaridade no ensino técnico deste distrito são muito altas, especialmente nos cursos complementares. Com efeito, às taxas de escolaridade nos cursos complementares do ensino técnico correspondem, neste distrito, os valores mais altos do continente (índice 260, quer no total da população, quer em qualquer dos sexos). Deve ressaltar-se a grandeza deste valor de índice, não só no contexto das séries em que ocorrem, como no conjunto de todas as operações de construção de índices a que procedemos neste estudo, onde não têm paralelo. De facto, nas respectivas séries, os valores de índices colocados em segundo lugar atingem, no máximo, 183 e de todos os índices que calculámos, quer nas taxas de escolaridade, quer nas percentagens com que caracterizámos a estrutura da população escolar estudada, o índice de valor imediatamente a seguir é de 209. Esta circunstância confere um relevo especial ao elevado número de alunos do ensino técnico deste distrito matriculados nos cursos complementares no distrito de Faro, devendo considerar-se que esta é a característica mais marcante da população

escolar deste distrito. Nos cursos gerais do ensino técnico registam-se também índices de taxas de escolaridade elevados (178 nas mulheres, 157 nos homens e 167 no total da população, constituindo-se os segundos maiores valores do continente em qualquer das três séries consideradas). No total dos alunos do ensino técnico, a taxa de escolaridade dos homens é a maior do continente (índice 173) e a das mulheres e a do total da população são as segundas maiores do continente (índices de 186 e 179, respectivamente). No conjunto do ensino secundário, os índices das taxas nos cursos complementares são superiores aos dos cursos gerais e os das mulheres superiores aos dos homens. A taxa de escolaridade global do distrito é a terceira maior do continente, assim como no total da população de cada um dos sexos. As taxas de escolaridade calculadas para as populações escolares do conjunto dos cursos complementares, são as segundas maiores do continente (índice 145 nos homens e 146 nas mulheres e no total da população).

No distrito de Faro existiam, em 1974-75, 10 estabelecimentos de ensino secundário oficial, entre os quais 6 escolas secundárias. Na cidade de Faro localizavam-se um liceu e uma escola técnica e na cidade de Portimão também. Metade dos 16 concelhos do distrito não tinham nenhum estabelecimento de ensino secundário oficial. Na capital do distrito registava-se a maior concentração de alunos do ensino liceal do distrito (47 %) e o maior centro do ensino técnico do distrito era Silves, com 26,4 % dos alunos deste ramo de ensino do distrito. Em Faro concentravam-se 36,3 % da população escolar do ensino secundário oficial do distrito. O número de alunos por estabelecimento de ensino liceal neste distrito é o terceiro menor do continente (610 alunos por estabelecimento). Os números de alunos por estabelecimento do ensino técnico e do conjunto do ensino secundário são inferiores às médias do continente.

O número de alunos matriculados no curso geral de Administração e Comércio representa, em relação à população escolar dos 5 cursos gerais do ensino técnico deste distrito, a percentagem mais elevada do continente (67,7 %). As percentagens de alunos nos cursos complementares de Contabilidade e Administração (48,0 %) e de Secretariado e Relações Públicas (18,5 %) são também sensivelmente superiores aos valores médios do continente.

b) Distrito de Castelo Branco. Os índices das percentagens de alunos matriculados no ensino técnico na população escolar do ensino secundário oficial deste distrito apresentam uma grande semelhança entre si, posta em causa apenas pelo facto de entre os índices dos homens (132) e das mulheres (122) dos cursos gerais se verificar uma diferença de 10 pontos, favorável aos homens. Os valores dos índices nos cursos complementares são praticamente da mesma grandeza (128 nas mulheres, 127 nos homens e 128 no total). O índice de percentagem de alunos no ensino técnico no conjunto dos alunos dos cursos gerais é de 127 e o índice da percentagem global de alunos do ensino secundário deste distrito matriculados no ensino técnico é de 126 (130 nos homens e 122 nas mulheres).

Às percentagens de alunos matriculados nos cursos complementares na população escolar objecto deste trabalho no distrito de Castelo Branco correspondem índices cujos valores apresentam variações conforme os ramos de ensino e os sexos. Os índices mais elevados encontram-se no ensino liceal, em cuja população masculina se regista o índice de maior valor (123). No total dos alunos deste ramo de ensino, a percentagem de

alunos inscritos nos cursos complementares é superior à média do continente e, quando comparada com esta média, traduz-se num índice de valor 115, enquanto entre as mulheres deste ramo de ensino o índice é de 109. Entre a população escolar do ensino técnico, os índices das percentagens de alunos matriculados nos cursos complementares são de valores muito aproximados (105 nos homens, 108 nas mulheres e 107 no total). No conjunto da população do ensino secundário há uma ligeira diferença nos índices dos homens (108) e das mulheres (103) em torno do valor de índice da percentagem global de alunos dos cursos complementares (105).

As percentagens de mulheres na população escolar estudada deste distrito é superior aos valores médios do continente nos alunos do ensino liceal e ligeiramente inferior no ensino técnico. No ensino liceal, o índice mais elevado é de 109 e observa-se nos alunos do curso geral e o índice mais baixo corresponde à percentagem de mulheres entre os alunos do curso complementar (101). Na população do ensino técnico, os índices das taxas de feminização são praticamente do mesmo valor (99 nos cursos complementares, 98 nos cursos gerais e 97 no total). O índice correspondente à taxa de feminização global da população escolar do ensino secundário oficial deste distrito é de 101 (102 nos cursos gerais e 99 nos cursos complementares).

As taxas de escolaridade calculadas neste distrito são sensivelmente inferiores aos valores do continente na população do ensino liceal, variando os correspondentes índices, calculados com base nos valores das taxas de escolaridade do total do continente, entre o valor máximo de 81 (mulheres dos cursos complementares) e 57 (homens dos cursos gerais). Verificaram-se melhores índices no curso complementar do que no curso geral e nas mulheres em relação ao outro sexo. À taxa de escolaridade global no ensino liceal corresponde o índice de 69 (74 nas mulheres e 63 nos homens). Os índices das taxas de escolaridade no ensino técnico são mais homogéneos, com pequena supremacia dos cursos complementares sobre os cursos gerais e, neste caso, dos valores dos índices dos homens sobre os das mulheres pela margem mínima de 1 ou 2 pontos. O índice da taxa de escolaridade do total da população escolar no ensino técnico é de 102 (101 no total dos cursos gerais e 109 no total dos cursos complementares). No conjunto da população dos dois ramos de ensino verificam-se taxas de escolaridade sempre inferiores às taxas de escolaridade médias do continente, variando os índices entre 77 (homens dos cursos gerais) e 86 (homens dos cursos complementares). Os índices dos cursos complementares são ligeiramente superiores aos do outro grau de ensino. Na população global obtém-se um índice de 81 (83 nas mulheres e 79 nos homens).

O distrito de Castelo Branco estava equipado com 7 estabelecimentos de ensino secundário oficial, localizando-se 3 deles no concelho da Covilhã e 2 na capital do distrito. Dos 11 concelhos que o compõem, apenas 4 estavam cobertos pela rede de estabelecimentos de ensino secundário oficial. Em número de alunos, o centro escolar mais importante do distrito é a cidade de Castelo Branco, em cujas escolas se concentram 48,4 % dos estudantes do ensino liceal do distrito e 44,5 % dos alunos do ensino técnico. Os números de alunos por estabelecimento de ensino liceal (1164) e por estabelecimento de ensino técnico (569) deste distrito são superiores aos valores médios do continente.

A composição da população escolar do ensino técnico deste distrito, por cursos, em percentagens, apresenta, em relação à do continente, uma

maior afluência de alunos no curso geral de Administração e Comércio e, muito especialmente, no curso complementar de Secretariado e Relações Públicas, cuja percentagem de alunos em relação à população escolar dos cursos complementares do ensino técnico do distrito (43,5 %) é a segunda maior do continente. Ainda em relação aos valores médios do continente, observa-se uma quebra sensível na percentagem de alunos no curso complementar de Contabilidade e Administração e outra, mais forte, no curso complementar de Mecanotecnia.

c) Distrito de Coimbra. Os índices correspondentes às percentagens de alunos do ensino técnico no total dos alunos do ensino secundário deste distrito tomam valores que se diferenciam claramente conforme os graus de ensino e os sexos. Os índices mais elevados observam-se nas percentagens de alunos do ensino técnico entre os alunos dos cursos complementares: 129 nos homens, 111 nas mulheres e 126 no total. Em relação aos alunos dos cursos gerais, as mesmas percentagens são bastante próximas dos valores médios do continente e também com o índice maior nos homens (índices 107 nos homens, 96 nas mulheres e 104 no total). No total da população verifica-se, como não podia deixar de ser, que o índice da percentagem de alunos do ensino técnico no total da população masculina do ensino secundário do distrito de Coimbra (110) é superior ao verificado nas mulheres (96). O índice de percentagem global de alunos do ensino técnico é de 106.

Também os índices das percentagens de alunos matriculados nos cursos complementares são diferentes, neste caso, de acordo com os ramos de ensino e os sexos. Os índices mais altos são os do ensino técnico e, entre eles, tem primazia o índice da percentagem de alunas dos cursos complementares entre os estudantes do sexo feminino do ensino técnico. Os índices são de 128 nas mulheres, 121 nos homens e 127 no total (este último, o segundo maior do continente). Na população do ensino liceal, as percentagens de alunos do curso complementar podem traduzir-se por índices de valores bastante mais baixos que os anteriores: 107 nas mulheres, 100 nos homens e 104 no total. À percentagem global de alunos dos cursos complementares corresponde o índice 107, sendo superior o valor de índice das mulheres.

É no distrito de Coimbra que se observam as mais baixas taxas de feminização do continente. Apesar de tudo, os índices das taxas de feminização nos alunos do ensino liceal são de valor superior aos do ensino técnico. No ensino liceal e no total da população do ensino secundário, os índices das percentagens de mulheres no conjunto dos alunos dos cursos complementares são superiores aos dos cursos gerais. No ensino técnico, as taxas de feminização nos alunos dos cursos gerais e no total dos alunos deste ramo de ensino são as mais baixas de todos os distritos do continente, cabendo-lhe os índices de 81 e 80, respectivamente. O índice nos cursos complementares do ensino técnico é também de 81. A percentagem de mulheres nos alunos do curso geral do ensino liceal deste distrito é a mais baixa do continente (índice 93) e a que se verifica no conjunto da população deste ramo de ensino é a segunda menor dos distritos do continente (índice 94). A taxa de feminização nos alunos do curso complementar do ensino liceal ocupa melhor posição no contexto dos distritos do continente, correspondendo-lhe o índice 97. No total da população observada registam-se as menores taxas de feminização do continente, tanto nos alunos dos

cursos gerais (índice 88) como no total da população do ensino secundário oficial do distrito (índice 89), sendo ligeiramente mais elevado o índice da percentagem de mulheres nos alunos dos cursos complementares do ensino secundário (92).

A taxa de escolaridade global do distrito de Coimbra é a quarta maior do continente (índice 115). Quase todas as taxas de escolaridade calculadas para os 27 subgrupos em que se decompôs a população escolar do ensino secundário oficial diurno deste distrito se apresentaram com valores superiores às taxas do total do continente e aquelas em que tal não sucedeu têm valores apenas ligeiramente inferiores. Os índices das taxas de escolaridade são superiores no ensino técnico, onde se obtém um índice da taxa de escolaridade global deste ramo de ensino com o valor de 123 (118 nos cursos gerais e 156 nos cursos complementares). Comparando os índices das taxas de escolaridade observadas em cada um dos graus de ensino dentro do ensino técnico, verifica-se que é no curso complementar que se registam os valores mais altos (176 nos homens, 123 nas mulheres, 156 no total). Em qualquer destes graus de ensino, o índice dos homens é muito superior ao das mulheres (diferença de cerca de 50 pontos). Aliás, é justamente nas taxas de escolaridade das mulheres dos cursos gerais do ensino técnico e das mulheres do conjunto do ensino técnico que se registam dois índices abaixo de 100: 93 e 96, respectivamente.

Os índices das taxas de escolaridade no ensino liceal são, em valor absoluto, mais baixos do que os do ensino técnico, mas, no contexto dos distritos do continente, colocam este distrito no terceiro lugar dos maiores índices correspondentes à taxa de escolaridade global no ensino liceal (índice 111). Igualmente neste ramo de ensino se verifica que os índices do curso complementar são superiores aos do curso geral (116 no total do curso complementar e 110 no curso geral), e os dos homens superiores aos das mulheres (no total da população do ensino liceal, índice 123 para os homens e 102 para as mulheres). A única taxa de escolaridade deste ramo de ensino inferior à do continente observa-se nas mulheres do curso geral (índice 99). Os índices de valor mais elevado no ensino liceal correspondem às taxas de escolaridade dos homens no curso geral, no curso complementar e no total (índice 123). No conjunto da população do ensino secundário mantém-se a superioridade do valor dos índices dos cursos complementares (índice 123, no total) sobre os dos cursos gerais (índice 113, no total) e dos homens (132 no total) sobre as mulheres (100 no total).

No distrito de Coimbra encontravam-se em funcionamento 15 estabelecimentos de ensino secundário oficial, dos quais um terço na capital do distrito (3 liceus e 2 escolas técnicas). Entre estes estabelecimentos de ensino contam-se 8 escolas secundárias, o maior número deste tipo de estabelecimento de ensino secundário existente em qualquer distrito do continente em 1974-75. Dos 17 concelhos que formam este distrito, 10 dispunham de estabelecimentos de ensino secundário, ministrando-se em todos eles ambos os ramos de ensino. Na cidade de Coimbra concentravam-se 64,6 % dos alunos do ensino liceal de todo o distrito (a terceira maior percentagem do País neste ramo de ensino) e 52,9 % dos alunos do ensino técnico. O número de alunos por estabelecimento de ensino deste distrito é superior à média do continente, quer no ensino liceal quer no ensino técnico.

A distribuição dos alunos do ensino técnico pelos cursos que lhes são facultados (6 cursos gerais e 5 cursos complementares) não se afasta

significativamente dos valores médios do total do continente, podendo, todavia, notar-se a ocorrência de percentagens sensivelmente mais altas nos alunos do curso geral de Mecânica e no curso complementar de Mecanotecnia.

3. COMPARAÇÃO REGIONAL

3.1 AS DIFERENCIAÇÕES REGIONAIS

Na posse dos elementos de caracterização da população escolar do ensino secundário de todos os distritos do continente respeitantes ao ano lectivo de 1974-75, apresentados anteriormente, iremos utilizá-los agora para, em traços rápidos, focar as diferenciações regionais que eles produzem. Poremos, assim, o acento tónico na comparação entre os distritos no que respeita aos valores dos elementos da estrutura da população escolar anteriormente definidos, das taxas de escolaridade e de outras características do sistema de ensino secundário a que já atrás recorremos e que reforçam as diferenciações regionais (ao nível de distrito) que se podem observar no sistema de ensino secundário oficial diurno do continente.

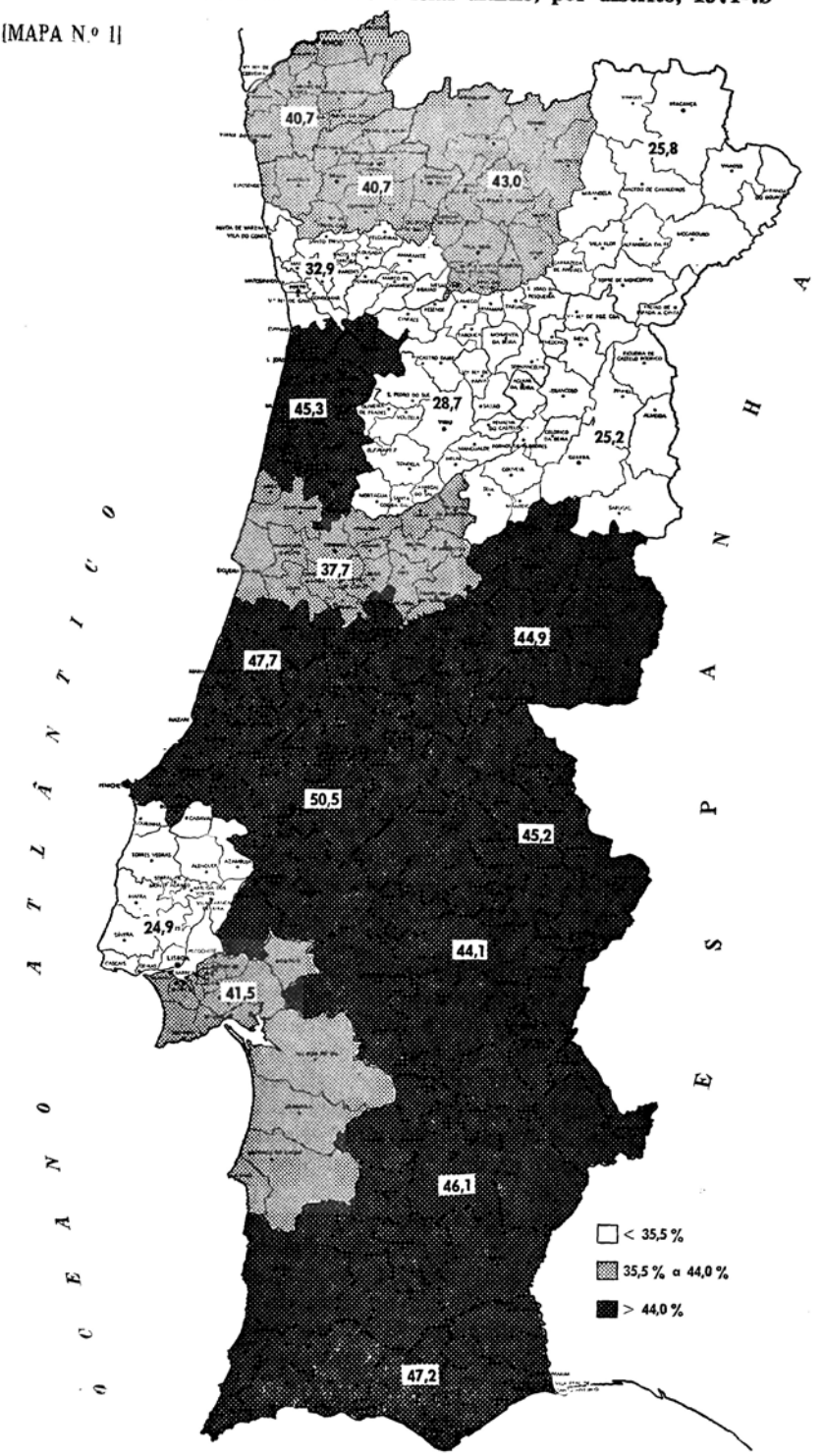
a) A percentagem de alunos no ensino técnico. No mapa n.º 1 figura o valor da percentagem de alunos inscritos no ensino técnico no total de alunos do ensino secundário oficial diurno em cada distrito do continente e distinguem-se os distritos conforme o respectivo valor se situa dentro de certos intervalos, tendo em conta o valor médio do continente, que é de 35,5 %. Como se sabia, os distritos com valores inferiores à média do continente são apenas 5 dos 18 distritos do continente: Lisboa, Guarda, Bragança, Viseu e Porto, por ordem crescente dos valores que lhes correspondem. Entre os restantes 13 distritos poder-se-á distinguir um conjunto de 5 cujas percentagens vão de 37,7 % a 43,0 % e um grupo de 8 distritos com valores superiores a 44 %. Poderemos, deste modo, esboçar o seguinte quadro da distribuição distrital dos valores do elemento da estrutura da população escolar que estamos a analisar:

Os distritos de Lisboa e Porto e os de Viseu, Guarda e Bragança (Centro-Norte interior e Nordeste) têm uma percentagem de alunos inscritos no ensino técnico inferior à média do continente;
Os distritos de Coimbra e de Setúbal e os de Viana do Castelo, Braga e Vila Real têm uma percentagem de alunos inscritos no ensino técnico ligeiramente superior à média do continente;
Os restantes distritos do continente têm percentagens de alunos inscritos no ensino técnico claramente superiores à média do continente.

b) A percentagem de alunos nos cursos complementares. Passados os valores já conhecidos da percentagem que significa o número de alunos matriculados nos cursos complementares no conjunto da população escolar do ensino secundário oficial diurno de cada distrito para o mapa n.º 2, e assinalados também os distritos de acordo com o valor da respectiva percentagem em relação à percentagem média de 23,1 % observada para o total do continente, mais uma vez se nos depara uma clara diferença na área das manchas que cobrem o mapa do continente. Com efeito, o número

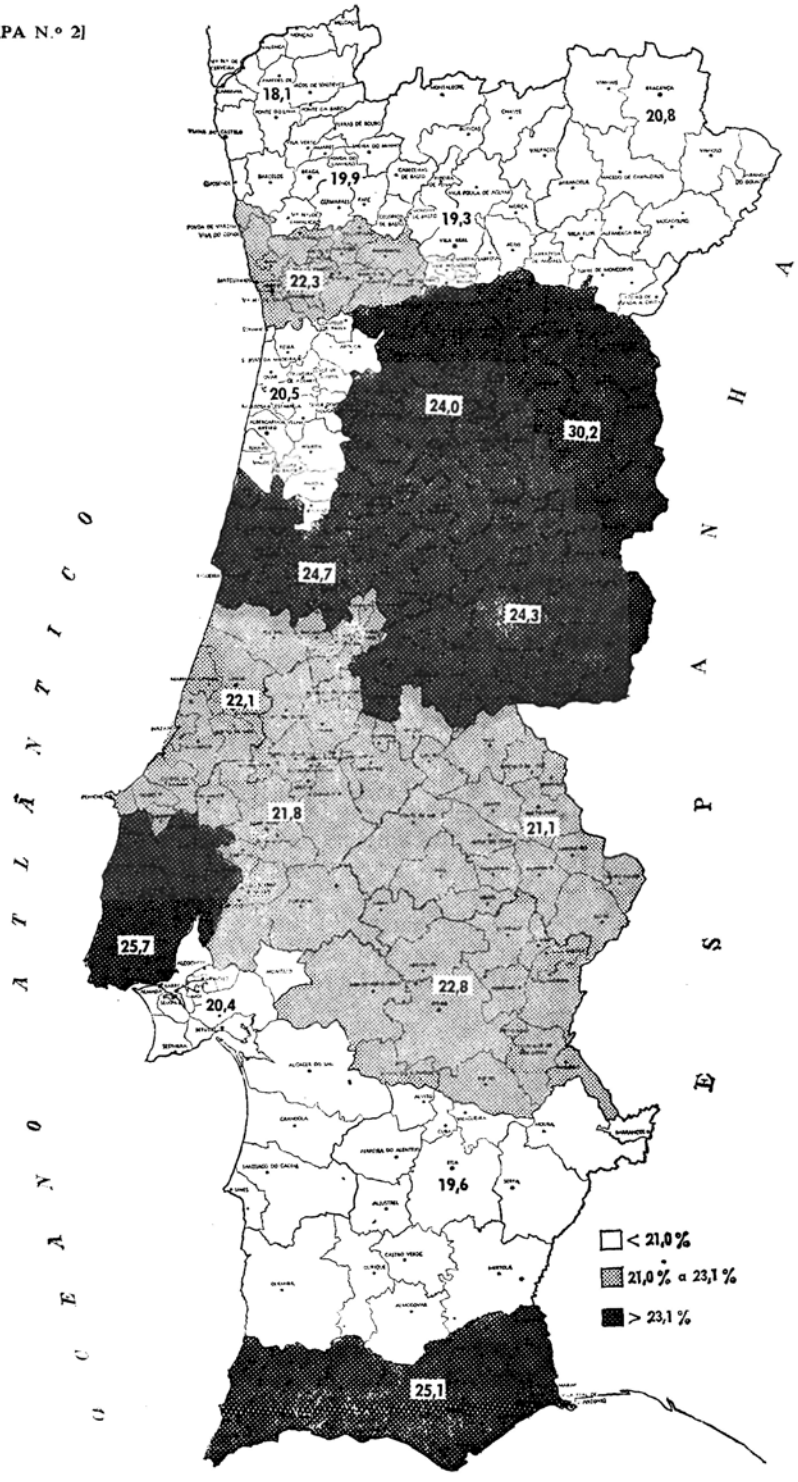
Percentagem de alunos inscritos no ensino técnico em relação ao total de alunos do ensino secundário oficial diurno, por distrito, 1974-75

[MAPA N.º 1]



Percentagem de alunos inscritos nos cursos complementares em relação ao total de alunos do ensino secundário oficial diurno, por distrito, 1974-75

[MAPA N.º 2]



dos distritos que registam percentagens superiores à média do continente representa apenas um terço dos 18 distritos do continente: Guarda, Lisboa, Faro, Coimbra, Castelo Branco e Viseu, por ordem decrescente dos valores das respectivas percentagens. Dos restantes distritos, os que mais se aproximam do valor médio do continente são Évora (22,8 %), Porto (22,3 %), Leiria (22,1 %), Santarém (21,8 %) e Portalegre (21,1 %). Estabeleceremos os seguintes grupos em resultado da comparação dos valores observados:

Os distritos de Lisboa e Coimbra, os do Centro interior do continente e o Algarve apresentam uma percentagem de alunos inscritos nos cursos complementares superior à média do continente;
O distrito do Porto e os de Leiria, Santarém, Portalegre e Évora, estes últimos constituindo uma zona contígua a sul dos distritos de Coimbra e Castelo Branco e a norte e leste de Lisboa, apresentam uma percentagem ligeiramente inferior à média do continente;
Os restantes sete distritos têm as percentagens mais baixas.

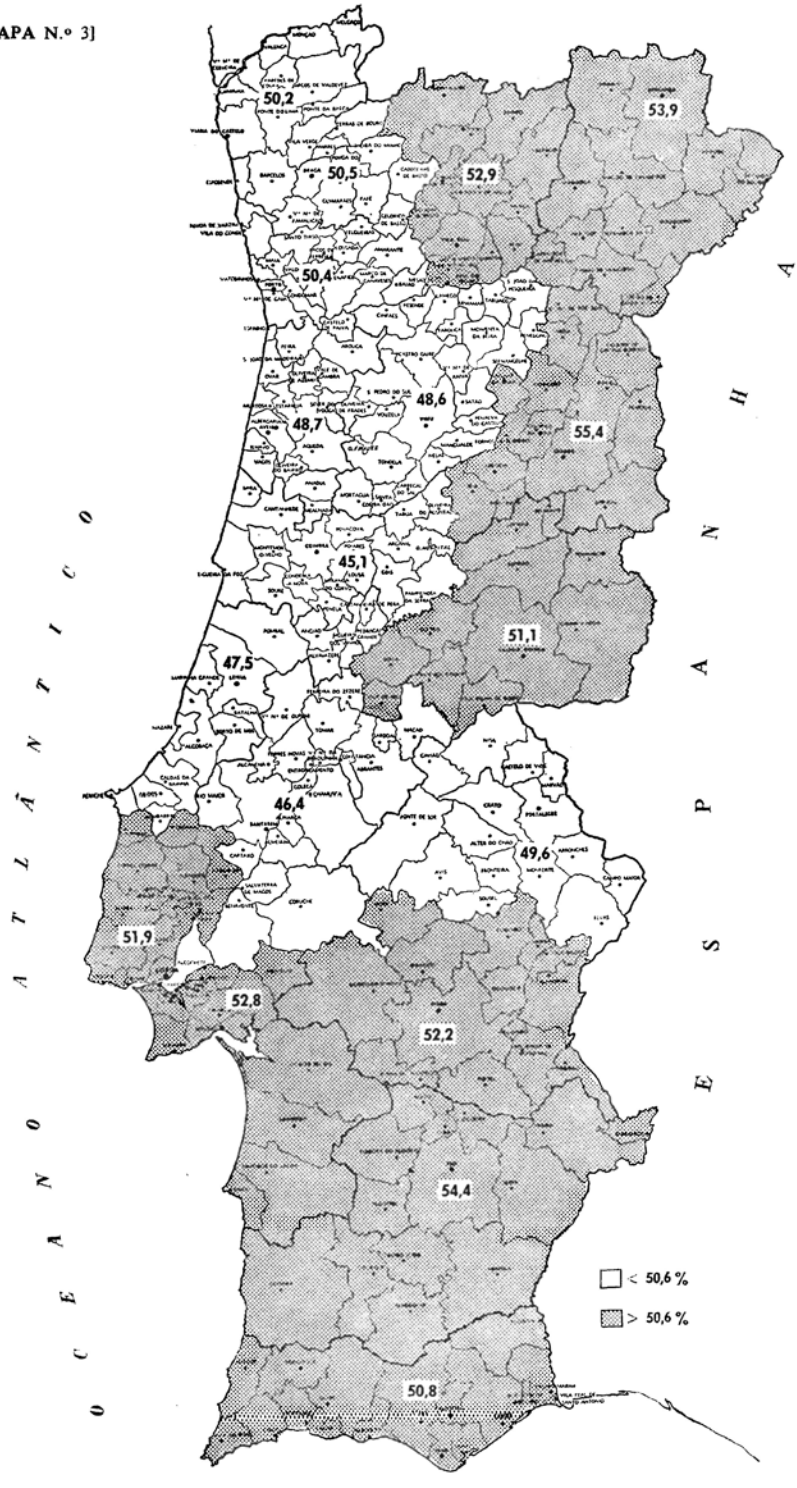
c) A percentagem de alunos do sexo feminino. Como se sabe, a variação dos valores deste elemento da estrutura da população escolar observados nos distritos do continente coloca-se entre limites bastante estreitos, à volta do valor médio do continente, que é de 50,6 %. Metade dos distritos tem uma percentagem superior a este valor médio e a outra metade tem valores mais baixos. No mapa n.º 3 estão indicados os valores desta percentagem verificados em cada distrito e marcados os distritos com as percentagens superiores ou inferiores à média do continente. Conforme os dados recolhidos, verifica-se que:

Os distritos em cuja população escolar do ensino secundário oficial diurno o número de alunos do sexo feminino representa uma percentagem inferior à média do continente são todos os que se localizam na orla costeira a norte do distrito de Lisboa e ainda os de Viseu, Santarém e Portalegre;
Os restantes distritos do continente, ou seja, o de Lisboa e os do Sul (Setúbal, Évora, Beja e Faro), por um lado, e os do interior do Norte e Centro (Vila Real, Bragança, Guarda e Castelo Branco), por outro, têm percentagens de alunas superiores a 50,6 %.

d) A taxa de escolaridade global. A distribuição dos valores da taxa de escolaridade global do ensino secundário oficial diurno no ano lectivo de 1974-75 pelos distritos do continente está apresentada no mapa n.º 4, identificando-se os distritos conforme a respectiva taxa se situa num dos três grupos definidos, tendo como ponto de referência a taxa de escolaridade média do continente (20,1). São apenas 5 os distritos cuja taxa de escolaridade é superior à taxa média do continente e dos restantes 13 poderemos realçar um grupo de 4 distritos cujas taxas se aproximam mais da taxa média do continente, se bem que lhe sejam inferiores. Uma primeira impressão ao olhar para o mapa poderia exprimir-se do seguinte modo: os distritos do Sul têm taxas de escolaridade altas, excepto Beja, e os distritos do Centro e Norte têm taxas de escolaridade baixas, excepto Coimbra. Iremos, no entanto, estabelecer comparações com um pouco mais de pormenor e identificaremos como segue três conjuntos de distritos, de

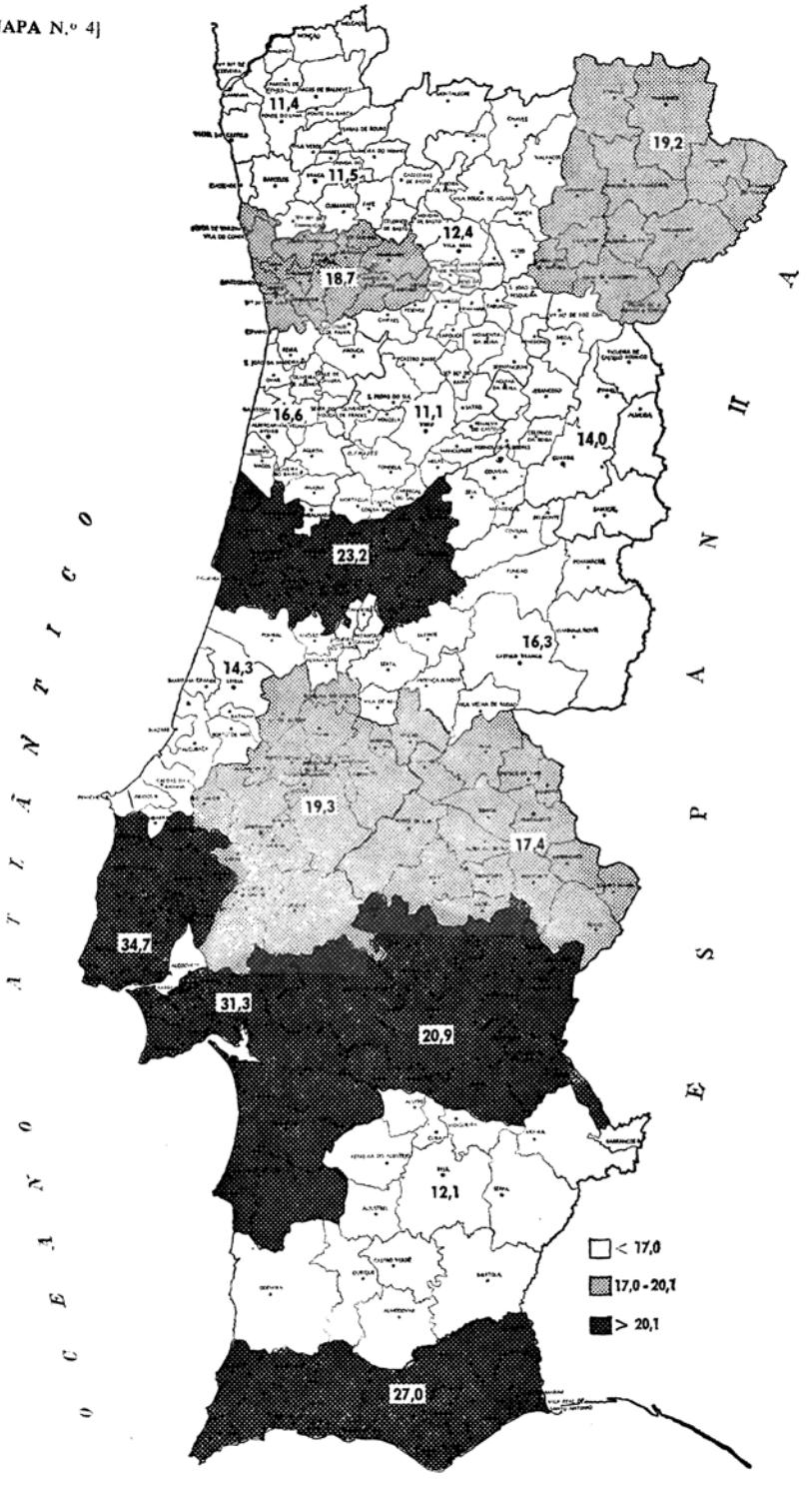
Percentagem de alunos do sexo feminino em relação ao total de alunos do ensino secundário oficial diurno, por distritos, 1974-75

[MAPA N.º 3]



Taxa de escolaridade global do ensino secundário oficial diurno, por distritos, 1974-75

[MAPA N.º 4]



acordo com a comparação dos valores das respectivas taxas de escolaridade global do ensino secundário:

Os distritos de Lisboa e Coimbra e os do Sul, excepto Beja (isto é, Setúbal, Évora, e Faro), têm taxas de escolaridade superiores ao valor médio do continente;
Os distritos de Santarém e Portalegre e os do Porto e Bragança têm taxas de escolaridade um pouco inferiores à média do continente (entre 19,3 e 17,4);
Os restantes distritos têm taxas de escolaridade com valores claramente inferiores à média do continente (entre 16,6 e 11,1).

e) Outras características do sistema de ensino secundário. Com base nas informações recolhidas sobre o número e a distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino secundário oficial existentes nos distritos do continente em 1974-75 e nos efectivos da população escolar neles inscritos, apresentamos seguidamente três mapas que nos permitem comparar certos indicadores que são relevantes para uma melhor caracterização do sistema de ensino secundário oficial em Portugal.

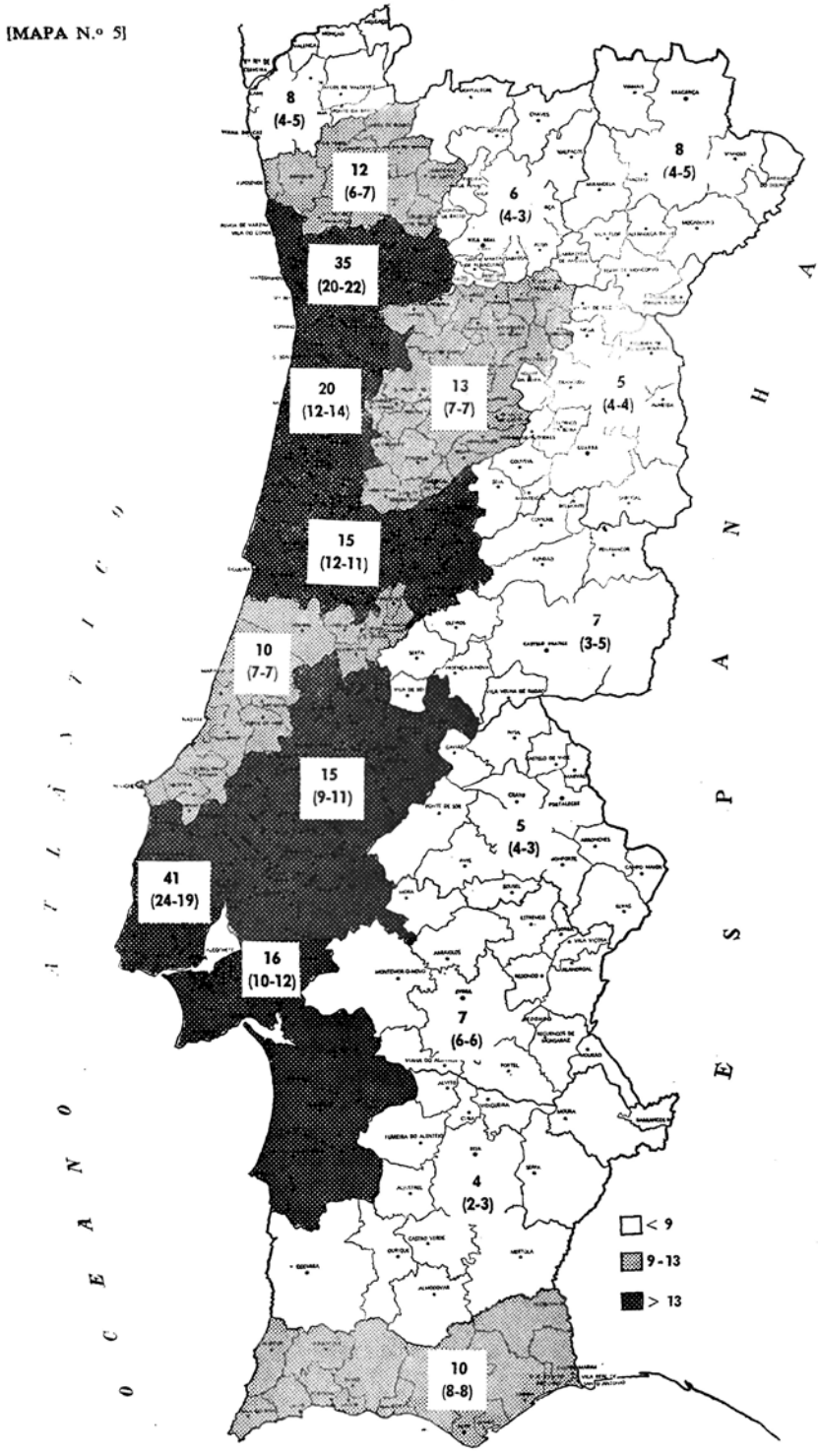
No mapa n.º 5 está indicado o número de estabelecimentos de ensino secundário oficial existentes em cada distrito. O mapa indica igualmente, inscritos entre parênteses, o número de estabelecimentos onde se ministra o ensino liceal e o número daqueles onde se ministra o ensino técnico [3]. Os distritos que concentram um maior número de estabelecimentos de ensino são, por ordem decrescente: Lisboa (41), Porto (35), Aveiro (20), Setúbal (16) e Coimbra e Santarém (ambos com 15). Poderemos distinguir, além deste grupo de distritos que têm mais de 13 estabelecimentos, um outro, formado pelos distritos de Viseu, Braga, Leiria e Faro, que dispõem de um número de estabelecimentos de ensino secundário entre 10 e 13. Os restantes distritos do continente têm todos menos de 10 estabelecimentos (desde 8 a 4). A comparação feita por referência ao número de 13 estabelecimentos por distrito justifica-se por este dever ser o número de estabelecimentos que corresponderia a cada distrito se, por hipótese, os 237 estabelecimentos de ensino secundário oficial recenseados se distribuíssem uniformemente pelos 18 distritos do continente.

No mapa n.º 6 está indicada a percentagem que representa o número de concelhos que não dispõem de nenhum estabelecimento de ensino secundário oficial em relação ao número de concelhos que compõem cada distrito. No conjunto do continente, aproximadamente metade dos concelhos não têm estabelecimentos de ensino secundário oficial (49,3 %). Verifica-se que metade dos distritos apresentam percentagens que vão de 53,9 % a 78,6 % e que em mais 3 as percentagens têm valores muito próximos da média do continente, entre 47,6 % e 50 %. Restam, assim, apenas 6 distritos cuja rede de estabelecimentos de ensino secundário oficial está bastante mais difundida do que nos restantes distritos, permitindo, por essa distribuição geográfica mais ampla de escolas, em princípio, um acesso mais fácil a este tipo de ensino, a saber, por ordem crescente da percentagem regis-

[3] Nesta segunda contagem, distingindo os dois ramos de ensino, as escolas secundárias onde há ensino liceal e ensino técnico aparecem contadas duas vezes: uma vez como estabelecimentos de ensino liceal e outra vez como estabelecimentos de ensino técnico. Por isso, a soma dos estabelecimentos por ramos de ensino é superior, em todos os distritos, ao número dos estabelecimentos de ensino secundário.

Número de estabelecimentos de ensino secundário oficial diurno existentes, por distritos, 1974-75

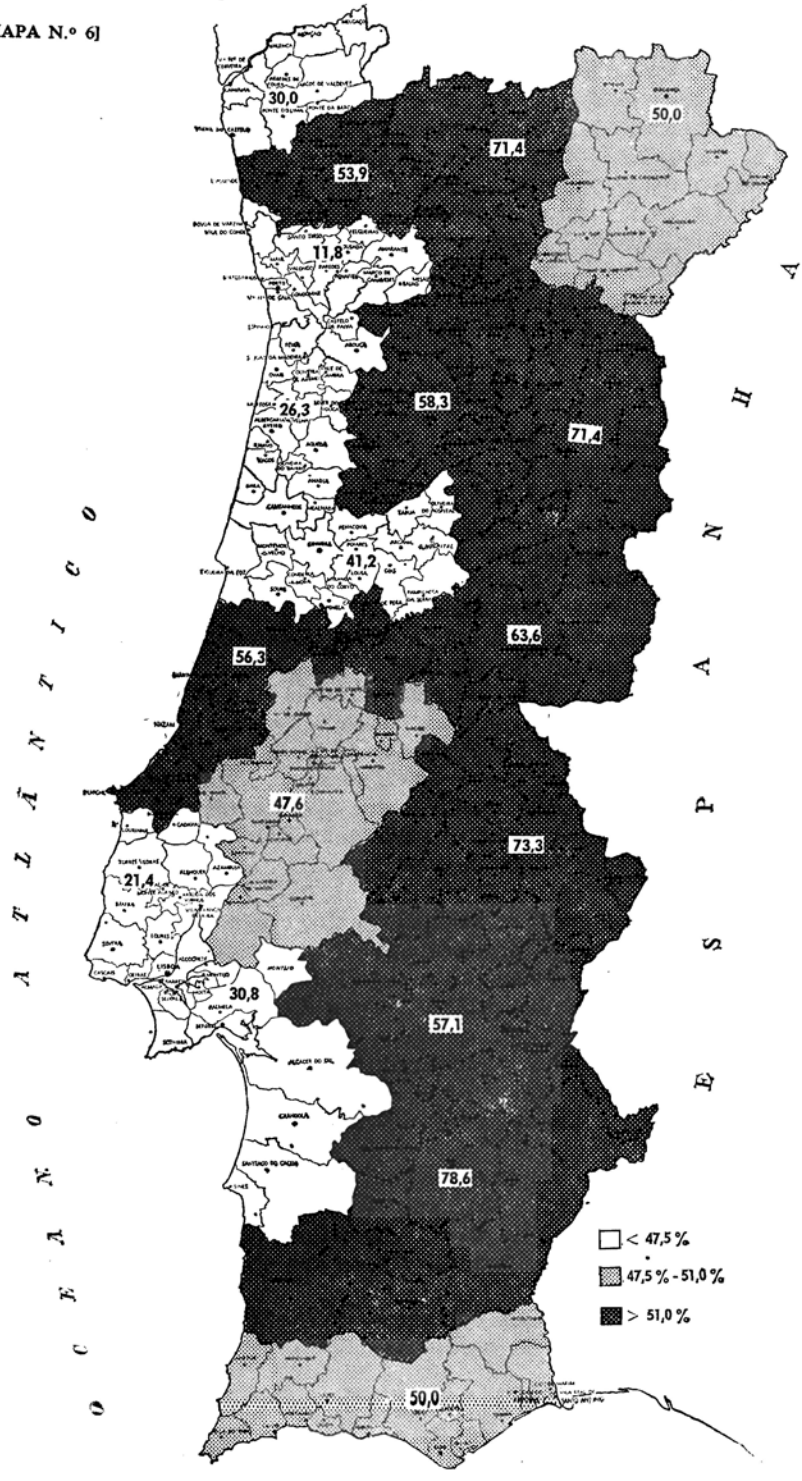
[MAPA N.º 5]



Nota: Os números inscritos entre parênteses significam, o primeiro, o número de estabelecimentos de ensino liceal e o segundo o número de estabelecimentos de ensino técnico existentes no distrito.

Percentagem do número de concelhos sem estabelecimentos de ensino secundário oficial em relação ao número de concelhos de cada distrito, 1974-75

[MAPA N.º 6]



tada: Porto (11,8 %), Lisboa (21,4 %), Aveiro (26,3 %), Viana do Castelo (30,0 %), Setúbal (30,8 %) e Coimbra (41,2 %).

Estabelecendo a relação entre o número de alunos inscritos no ensino secundário oficial diurno de cada distrito e o número de estabelecimentos de ensino neles existentes, obtêm-se os resultados que figuram no mapa n.º 7. Distinguindo os distritos cujo número de alunos por estabelecimento de ensino secundário oficial é superior ao valor médio do continente (1013), temos o seguinte conjunto: Lisboa (1606), Setúbal (1184), Porto (1167) e Braga (1038). Entre os restantes 14 distritos do continente saliente-se um grupo de 7 distritos cujos valores se situam entre 952 e 830: Vila Real, Faro, Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Beja e Leiria. Os restantes distritos do continente apresentam um menor número de alunos por estabelecimento de ensino secundário oficial.

3.2 TENTATIVA DE TIPOLOGIZAÇÃO

Uma vez feita a descrição das estruturas da população escolar dos distritos do continente no que respeita aos seus elementos mais marcantes e, com base nela, feitas as comparações-diferenciações interdistritais, trata-se agora de tentar constituir grupos de distritos de características comuns, com o objectivo de obter algo que se aproxime de uma tipologia dos distritos com base nas referidas estruturas.

Para melhor fazer compreender as dificuldades encontradas e os resultados a que se chegou, a ordem de exposição recobrirá aqui a ordem do processo empírico que foi seguido.

O interesse de estabelecer tal tipologia residia na possibilidade de através dela se poder atribuir às estruturas observadas significados que exprimissem o seu avanço ou atraso relativamente ao nível médio de escolarização existente. Dito de outro modo, tratar-se-ia de relacionar estruturas de composição das populações escolares dos distritos por sexo, ramo e grau com as respectivas taxas de escolaridade e detectar nas diferenças de estruturas correspondências com as variações dos valores de escolarização apresentados.

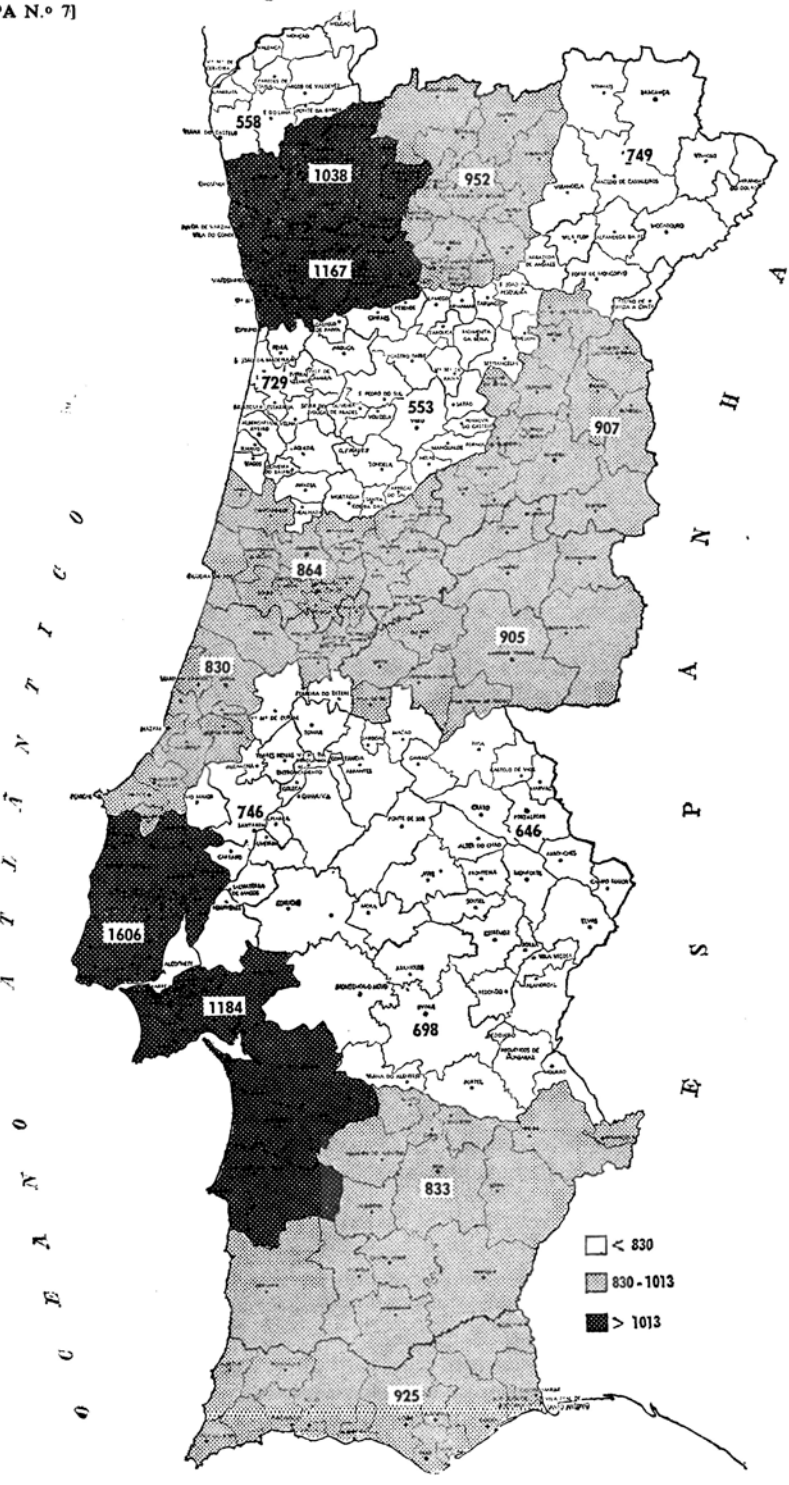
Assim, tendo em conta os resultados a que chegámos na primeira parte deste trabalho sobre as características da população escolar observada mais tipicamente diferenciadoras e significativas, resolvemos confrontar, em função dos valores das taxas de escolaridade em ordem decrescente, certos valores percentuais de estrutura, os quais assinalámos com sinais de + e de −, consoante se situavam acima ou abaixo dos respectivos valores médios do conjunto do continente.

Os elementos escolhidos foram os seguintes:

1) Percentagem de mulheres no total dos alunos do ensino técnico, ou taxa de feminização do ensino técnico;
2) Percentagem de alunos inscritos no ensino técnico no total dos alunos do sexo masculino do ensino secundário, ou taxa de «tecnicização» dos homens;
3) Percentagem de alunas inscritas no ensino técnico no total de alunos do sexo feminino do ensino secundário, ou taxa de «tecnicização» das mulheres;
4) Percentagem de alunos inscritos no ensino técnico no total de alunos do ensino secundário, ou taxa de «tecnicização» global;

Número de alunos por estabelecimento de ensino secundário oficial diurno, por distritos, 1974-75

[MAPA N.º 7]



5) Percentagem de alunos inscritos no ensino técnico no total de alunos do sexo masculino dos cursos complementares do ensino secundário, ou taxa de «tecnicização» dos homens dos cursos complementares;
6) Percentagem de alunos inscritos no ensino técnico no total de alunos do sexo feminino dos cursos complementares do ensino secundário, ou taxa de «tecnicização» das mulheres dos cursos complementares;
7) Percentagem de alunos inscritos no ensino técnico no total de alunos dos cursos complementares do ensino secundário, ou taxa de «tecnicização» dos cursos complementares.

Assim foi construído o quadro n.º 6. Ao observar os dados reunidos, saltou-nos à vista uma regularidade: no que respeitava às estruturas de «tecnicização» de H, M e global, 5 dos distritos (Lisboa, Bragança, Porto, Guarda e Viseu), em oposição aos restantes 13, apresentavam-se sempre marcados pelo sinal —. Constituíam um conjunto de distritos em que o ensino liceal é largamente predominante sobre o ensino técnico. Verificava-se, pois, que a «tecnicização» global negativa que os marcava se reproduzia regularmente no interior de cada sexo. Definiam-se assim dois subconjuntos de distritos — um de maior predominância do ensino liceal, outro de maior predominância relativa do ensino técnico — que talvez correspondessem a duas linhas diferentes de escolarização. Passámos então a admitir que, a partir destas duas bases, o comportamento das características estruturais se diferenciasse ou mesmo se opusesse de subconjunto para subconjunto [4].

Por outro lado, no que respeitava à «tecnicização» dos cursos complementares (H, M e global), os mesmos 5 distritos continuavam a apresentar sempre sinais —. Porém, no interior do subconjunto dos distritos «técnicos», duas situações se opunham, parecendo corresponder a dois níveis de grandeza das taxas de escolaridade. De facto, dentre estes distritos, os que apresentavam taxas de escolaridade mais altas eram sempre marcados por sinais +, enquanto os de taxa mais baixa apresentavam sistematicamente sinais —. Parecia, pois, haver aqui um princípio de ordenação dos valores estruturais retidos, quando relacionados com as taxas de escolaridade global do ensino secundário oficial diurno.

3.2.1 *A determinação de blocos por meio das variáveis estruturais básicas*

Alertados por estes factos, decidimos então definir, de forma estritamente empírica, conjuntos de distritos pela aplicação sistemática dos valores + ou — (relativamente aos valores do continente) referentes às variáveis básicas do nosso trabalho: feminização, «tecnicização», «complementarização» [5].

---

[4] Em apoio desta ideia viemos posteriormente a verificar que, ao medir as correlações entre valores de elementos estruturais e valores da taxa de escolaridade, as correlações, nalguns casos, eram afectadas de sinais opostos, consoante se tratava de um ou outro dos referidos subconjuntos.

[5] Por comodidade de expressão usaremos, tal como atrás já foi feito acidentalmente, estes termos para designar, respectivamente, as percentagens de alunos do sexo feminino, de alunos inscritos no ensino técnico e de alunos inscritos nos cursos complementares. Passaremos, daqui em diante, a usá-los sem aspas.

Taxas de escolaridade global do ensino secundário e índices dos valores de percentagem de algumas características básicas mais significativas da composição da população escolar do ensino secundário oficial diurno do continente, em 1974-75, por distritos

[QUADRO N.º 6]

Distritos	Taxa de escolaridade global	Índices dos valores de percentagem						
		Taxa de feminização do ensino técnico	Taxa de «tecnicização» dos homens	Taxa de «tecnicização» das mulheres	Taxa de «tecnicização» global	Taxa de «tecnicização» dos homens dos cursos complementares	Taxa de «tecnicização» das mulheres dos cursos complementares	Taxa de «tecnicização» dos cursos complementares
Lisboa	34,7	(+) 106	(−) 68	(−) 73	(−) 70	(−) 77	(−) 85	(−) 79
Setúbal	31,3	(+) 105	(+) 116	(+) 119	(+) 116	(+) 128	(+) 128	(+) 127
Faro	27,0	(+) 102	(+) 130	(+) 137	(+) 132	(+) 178	(+) 177	(+) 178
Coimbra	23,2	(−) 80	(+) 110	(−) 96	(+) 106	(+) 126	(+) 111	(+) 126
Évora	20,9	(=) 100	(+) 127	(+) 121	(+) 124	(+) 104	(+) 107	(+) 104
Santarém	19,3	(−) 86	(+) 144	(+) 135	(+) 142	(+) 146	(=) 100	(+) 137
Bragança	19,2	(+) 107	(−) 73	(−) 73	(−) 72	(−) 88	(−) 48	(−) 78
Porto	18,7	(+) 101	(−) 91	(−) 94	(−) 92	(−) 97	(+) 107	(+) 102
Portalegre	17,4	(−) 97	(+) 127	(+) 126	(+) 127	(+) 104	(+) 178	(+) 131
Aveiro	16,6	(−) 91	(+) 130	(+) 122	(+) 127	(+) 124	(+) 127	(+) 127
Castelo Branco	16,3	(−) 97	(+) 130	(+) 122	(+) 126	(+) 127	(+) 128	(+) 128
Leiria	14,3	(=) 100	(+) 126	(+) 143	(+) 134	(−) 73	(−) 97	(−) 82
Guarda	14,0	(+) 104	(−) 75	(−) 67	(−) 70	(−) 45	(−) 77	(−) 55
Vila Real	12,4	(+) 101	(+) 125	(+) 118	(+) 121	(−) 88	(−) 92	(−) 90
Beja	12,1	(+) 112	(+) 126	(+) 136	(+) 129	(−) 61	(−) 98	(−) 73
Braga	11,5	(+) 105	(+) 109	(+) 121	(+) 114	(−) 95	(−) 87	(−) 95
Viana do Castelo	11,4	(+) 103	(+) 110	(+) 119	(+) 114	(−) 64	(−) 0	(−) 50
Viseu	11,1	(−) 92	(−) 82	(−) 78	(−) 80	(−) 70	(−) 50	(−) 63

N. B. — Os índices dos valores de percentagem das características básicas da composição da população escolar do ensino secundário estão construídos na base dos respectivos valores médios do total do continente (base = 100).

O sinal + indica os valores superiores ao do respectivo valor médio do continente (ou seja, os índices superiores a 100); o sinal = indica os valores iguais ao respectivo valor médio do continente (ou seja, o índice de 100); o sinal — indica os valores inferiores ao do respectivo valor médio do continente (ou seja, os inferiores a 100).

a) Estruturas a uma variável

Começamos, assim, por utilizar como critério de distinção os valores globais das nossas variáveis referentes a cada distrito, aplicando-as sucessivamente, uma a uma, e calculando, ao mesmo tempo, as taxas de escolaridade globais de cada novo bloco definido. Desta forma tentávamos verificar:

1) Qual das três variáveis determinava uma maior diferenciação dos valores das taxas de escolaridade entre blocos, medida pela relação entre os valores das taxas dos dois blocos;
2) Qual o bloco que apresentava mais elevada taxa de escolaridade;
3) Qual o distrito ou distritos que se situavam sistematicamente no bloco que, em cada caso, apresentava valores de escolarização mais elevados.

Neste caso, portanto, obtivemos, consoante a variável aplicada, os conjuntos de blocos e respectivos valores de escolarização registados no quadro n.º 7.

[QUADRO N.º 7]

Estruturas a uma variável	Taxa de escolaridade global e relação entre os valores dos dois blocos
T Tecnicização	
T+ Bloco 1: Setúbal, Faro, Coimbra, Évora, Santarém, Portalegre, Aveiro, Castelo Branco, Leiria, Vila Real, Beja, Braga, Viana do Castelo	17,6 } 1,3
T− Bloco 2: Lisboa, Bragança, Porto, Guarda, Viseu	23,2 }
C Complementarização	
C+ Bloco 3: Lisboa, Faro, Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Viseu	25,5 } 1,5
C− Bloco 4: Setúbal, Évora, Santarém, Bragança, Porto, Portalegre, Aveiro, Leiria, Vila Real, Beja, Braga, Viana do Castelo	17,2 }
F Feminização	
F+ Bloco 5: Lisboa, Setúbal, Faro, Évora, Bragança, Porto, Castelo Branco, Guarda, Vila Real, Beja, Braga	22,0 } 1,4
F− Bloco 6: Coimbra, Santarém, Portalegre, Aveiro, Leiria, Viana do Castelo, Viseu	16,2 }

Em resposta às nossas três questões concluímos que:

1) A complementarização era a característica que maior diferença operava entre os dois blocos: o bloco 3 (C+) apresentava uma uma taxa de escolaridade 1,5 vezes superior à do bloco oposto (C−); seguia-se-lhe a feminização, com 1,4, e a tecnicização, com 1,3.
2) O bloco 3, marcado por complementarização +, era o que apresentava o valor de escolaridade mais elevado (25,5), seguido pelos blocos 2 (T−, 23,2) e 5 (F+, 22,0).
3) Lisboa e Guarda (T− C+ F+) eram os distritos que sistematicamente se colocavam nos blocos caracterizados pelos valores de esco-

larização mais elevados, sendo que com eles, mas só em dois casos (C+ e F+), se encontravam Faro e Castelo Branco (T+ C+ F+) [6]. Por outro lado, o distrito de Setúbal, o segundo valor de escolarização mais elevado (31,3), só no caso da variável F se encontrava no bloco de distritos de mais elevada taxa de escolaridade global (bloco 5).

b) Estruturas a duas e três variáveis

Prosseguindo na aplicação das variáveis estruturais, definimos então 3 subconjuntos de 4 blocos cada, na base das combinatórias de variáveis duas a duas.

Obtivemos assim o quadro n.º 8, homólogo do anterior:

[QUADRO N.º 8]

Estrutura a duas variáveis	Taxa de escolaridade global e relação entre os valores mais elevado e mais baixo de cada bloco
T C *Tecnicização e complementarização:*	
T+ C− *Bloco* α_1: Setúbal, Évora, Vila Real, Beja, Braga, Santarém, Portalegre, Aveiro, Leiria, Viana do Castelo	16,5 ←
T− C− *Bloco* β_1: Bragança, Porto	18,8
T+ C+ *Bloco* γ_1: Faro, Castelo Branco, Coimbra	22,1 — 1,6
T− C+ *Bloco* $\triangle_1$: Lisboa, Guarda, Viseu	27,0 ←
T F *Tecnicização e feminização:*	
T− F− *Bloco* α_2: Viseu	11,1 ←
T+ F− *Bloco* β_2: Coimbra, Santarém, Portalegre, Aveiro, Leiria, Viana do Castelo	17,2
T+ F+ *Bloco* γ_2: Faro, Castelo Branco, Setúbal, Évora, Vila Real, Beja, Braga	17,9 — 2,2
T− F+ *Bloco* $\triangle_2$: Lisboa, Guarda, Bragança, Porto	24,9 ←
C F *Complementarização e feminização:*	
C+ F− *Bloco* α_3: Coimbra, Viseu	14,6 ←
C− F− *Bloco* β_3: Santarém, Portalegre, Aveiro, Leiria, Viana do Castelo	16,0
C− F+ *Bloco* γ_3: Setúbal, Évora, Vila Real, Beja, Braga, Bragança, Porto	17,9 — 2,0
C+ F+ *Bloco* $\triangle_3$: Faro, Castelo Branco, Lisboa, Guarda	29,1 ←

Sendo aqui feitas perguntas semelhantes às formuladas no caso anterior, as respostas obtidas foram:

1) Era a combinatória TF que entre as suas alternativas produzia maiores diferenciações entre a mais baixa e a mais elevada taxa de escolaridade de bloco: bloco $\triangle_2$ (T− F+), com 24,9, 2,2 vezes

[6] Não abordaremos desde já as questões que levanta o facto de entre Lisboa e a Guarda, por um lado, e Faro e Castelo Branco, por outro, que se encontram aqui em condições semelhantes, existirem diferenças assinaláveis das taxas de escolaridade respectivas. Recordando: Lisboa, 34,7; Guarda, 14,0; Faro, 27,0; Castelo Branco, 16,3.

superior à do bloco α_2 (T− F−), com 11,1. Seguiam-se-lhe CF (2,0) e TC (1,6).

2) O bloco que apresentava a taxa de escolaridade média mais elevada era o bloco $\triangle_3$ (C+ F+), com 29,1; a seguir vinham os blocos $\triangle_1$ (T− C+), com 27,0 e $\triangle_2$ (T− F+), com 24,9.
3) Lisboa e Guarda continuavam a ser os distritos que sistematicamente se situavam nos blocos caracterizados, em cada caso, por valores de taxa de escolaridade mais elevados.

Finalmente, pelo cruzamento das três variáveis de base obtivemos 7 tipos de estrutura, pelos quais os 18 distritos do continente se distribuíam:

		Tecnicização (T)			
		Feminização (F)		Feminização (F)	
		+	−	+	−
Complementarização (C)	+	Faro, Castelo Branco	Coimbra	Lisboa, Guarda	Viseu
	−	Setúbal, Évora, Vila Real, Beja, Braga	Santarém, Portalegre, Aveiro, Leiria, Viana do Castelo	Bragança, Porto	

Os blocos e os respectivos valores de escolarização em ordem decrescente estão registados no quadro n.º 9.

[QUADRO N.º 9]

TCF	Taxas de escolaridade global e relação entre os valores mais elevado e mais baixo	
− + + Bloco A: Lisboa, Guarda	31,7	←
+ + − «Bloco» B: Coimbra	23,2	
+ + + Bloco C: Faro, Castelo Branco	21,3	
− − + Bloco D: Bragança, Porto	18,8	
+ − + Bloco E: Setúbal, Évora, Vila Real, Beja, Braga	17,0	2,9
+ − − Bloco F: Santarém, Portalegre, Aveiro, Leiria, Viana do Castelo	16,0	
− + − «Bloco» G: Viseu	11,1	←

Foi sem surpresa que vimos definir-se, ao nível da combinatória a três variáveis, o bloco A, contendo os distritos de Lisboa e Guarda e apresentando a mais elevada taxa de escolaridade: 31,7. A sua estrutura confirma,

por outro lado, as conclusões parciais que foram sendo tiradas ao longo do percurso: C+, por um lado, e T− F+ e C+ F+, por outro.

Porém, ao observarmos a estrutura do «bloco» G, com a mais baixa taxa de escolaridade, apresentando no entanto a característica C+, bem como as estruturas dos blocos B e C, cujas taxas de escolaridade, ainda que a alguma distância, se situam imediatamente a seguir à mais elevada, decidimos levar um pouco mais longe este processo e medir a potência diferenciadora de cada uma das variáveis-base no interior das combinatórias com as duas restantes.

Assim, estabelecemos as seguintes situações e respectivos valores de escolarização, medidos ainda estes no seu afastamento pelo quociente entre os valores dos blocos produzidos:

I — *Variação de C* (valor global: 1,5) [7]

T+ (C) F+

1) + + + Bloco C: 21,3 } 1,3
2) + − + Bloco E: 17,0 }

T+ (C) F−

1) + + − Bloco B: 23,2 } 1,5
2) + − − Bloco F: 16,0 }

T− (C) F+

1) − + + Bloco A: 31,7 } 1,7
2) − − + Bloco D: 18,8 }

Verificou-se que, em qualquer caso, C+ parece influir na subida da taxa de escolaridade global do ensino secundário, sendo esse efeito mais acentuado no caso da combinatória T− (C) F+ (variação de 1,7 perante 1,5 e 1,3 nos restantes casos).

II — *Variação de F* (valor global: 1,4)

T+ C+ (F)

1) + + + Bloco C: 21,3 } 1,1
2) + + − Bloco B: 23,2 }

T+ C− (F)

1) + − + Bloco E: 17,0 } 1,1
2) + − − Bloco F: 16,0 }

[7] Este valor global refere-se ao efeito diferenciador desta variável, considerada isoladamente, no que respeita aos valores das taxas de escolaridade, como se viu atrás ao tratarmos das estruturas a uma variável. O mesmo se diga para as duas restantes variáveis a seguir.

T− C+ (F)

1) − + + Bloco A: 31,7 } 2,9
2) − + − Bloco G: 11,1 }

Da observação destes valores pode-se concluir que, se, no caso das duas primeiras combinatórias, o efeito de variação de F era praticamente nulo (quociente 1,1), no último caso, aquele cuja estrutura acolhe nas suas características básicas uma alta percentagem de inscritos no liceu e uma percentagem de inscritos nos cursos complementares superior à média (T− C+ (F)), a variação de F tinha efeitos importantes na diferença de taxas de escolaridade correspondentes a cada bloco. Esta variação (quociente 2,9) verifica-se exactamente entre os blocos A e G, aqueles que na hierarquização das taxas de escolaridade das estruturas a três variáveis se situam nos seus extremos.

III — *Variação de T* (valor global: 1,3)

(T) C+ F+

1) − + + Bloco A: 31,7 } 1,5
2) + + + Bloco C: 21,3 }

(T) C+ F−

1) + + − Bloco B: 23,2 } 2,1
2) − + − Bloco G: 11,1 }

(T) C− F+

1) − − + Bloco D: 18,8 } 1,1
2) + − + Bloco E: 17,0 }

Aqui são de salientar sobretudo dois aspectos:

a) Apesar de a sua capacidade de diferenciação ser globalmente inferior à de C, acontece que, no interior da combinatória (T) C+ F−, o seu efeito é bastante mais forte que em qualquer dos casos analisados para C: 2,1 perante 1,7, valor mais elevado observado para C. (Ver atrás.)
b) Por outro lado, e excepto no caso apontado acima, T+ contribui para baixar as taxas de escolaridade dos blocos cujas estruturas o contêm.

Do conjunto das observações feitas podemos extrair conclusões que não só reforçam os primeiros passos da análise, como parecem ir ao encontro das hipóteses elementares que temos vindo a propor:

1) Nas estruturas onde está presente F+, as taxas de escolaridade sobem quando T diminui de percentagem, obtendo-se variações da taxa de escolaridade significativas com C+ e quase nula em C−; nas estruturas onde está presente T+, a subida da percentagem de F produz efeitos quase nulos na variação das taxas de escolaridade.

Nas estruturas onde está presente F−, a subida da percentagem de T produz forte subida da taxa de escolaridade e na estrutura onde está presente T−, a subida da percentagem de F produz também forte subida da taxa de escolaridade, sendo, nestes dois casos, C+ o terceiro elemento da estrutura.

Estas verificações concorrem com o facto, já conhecido, de uma certa oposição entre T e F, especialmente na presença de C+.

2) Perante T+, as subidas de percentagem dos outros elementos estruturais produzem efeitos quase nulos (no caso de F, quocientes de 1,1) ou moderados (no caso de C, quocientes de 1,3 e 1,5) na variação das taxas de escolaridade. Perante T−, pelo contrário, a subida da percentagem de F ou de C produz alterações sensíveis nos valores das taxas de escolaridade (quocientes de 2,9 e 1,7 respectivamente).

Estas verificações apontam para a especificidade de estruturas marcadas ou por predominância do ensino liceal (T−), ou por um maior equilíbrio entre as percentagens de alunos inscritos no ensino liceal e de inscritos no ensino técnico (T+).

3) Quanto a C, verifica-se que, nas estruturas onde intervém C−, a variação das percentagens de qualquer dos outros elementos estruturais produz efeitos quase nulos na elevação das taxas de escolaridade (quocientes de 1,1). De qualquer modo, a subida da percentagem de C produz sempre efeitos positivos na subida das taxas de escolaridade, especialmente quando T e F são de sinais opostos.

As observações feitas tornaram-nos assim mais nítida a necessidade de atender, por um lado, à mais marcante especificidade de blocos definidos em função de T e, por outro, à importância fundamental do jogo complexamente diferenciado das várias combinatórias. O caminho percorrido conduz-nos, assim, à vantagem de considerar mais atentamente, já não os valores globais de estrutura, mas sim as suas expressões mais pormenorizadas.

3.2.2 *A correlação entre as características estruturais da população observada e a taxa de escolaridade global*

Finalizado, pois, o passo anterior e progredindo nas vias por ele abertas, procedemos então ao cálculo da correlação existente entre os valores das taxas de cada característica estrutural e os valores da taxa de escolaridade global nos dezoito distritos do continente.

As características estruturais resultantes do cruzamento das variáveis em estudo eram 27, distribuídas em 3 blocos de 9:

A) *Feminização,* isto é, percentagem de mulheres, em:

1) População do curso geral do ensino liceal (CGL);
2) População do curso complementar do ensino liceal (CCL);
3) População do ensino liceal (L);
4) População dos cursos gerais do ensino técnico (CGT);
5) População dos cursos complementares do ensino técnico (CCT);
6) População do ensino técnico (T);
7) População dos cursos gerais do ensino secundário (CG);

8) População dos cursos complementares do ensino secundário (CC);
9) População do ensino secundário (G).

B) Complementarização, isto é, percentagem de inscritos nos cursos complementares, em:

1) População masculina do ensino liceal (HL);
2) População feminina do ensino liceal (ML);
3) População do ensino liceal (L);
4) População masculina do ensino técnico (HT);
5) População feminina do ensino técnico (MT);
6) População do ensino técnico (T);
7) População masculina do ensino secundário (H);
8) População feminina do ensino secundário (M);
9) População do ensino secundário (G).

C) Tecnicização, isto é, percentagem de inscritos no ensino técnico, em:

1) População masculina dos cursos gerais (HCG);
2) População masculina dos cursos complementares (HCC);
3) População masculina do ensino secundário (H);
4) População feminina dos cursos gerais (MCG);
5) População feminina dos cursos complementares (MCC);
6) População feminina do ensino secundário (M);
7) População dos cursos gerais (CG);
8) População dos cursos complementares (CC);
9) População do ensino secundário (G).

Das medidas efectuadas [8], apenas com as seguintes sete características se obtiveram valores de correlação significativos:

1) Feminização de CCL: $r = 0{,}504$;
2) Complementarização de HT: $r = 0{,}719$;
3) Complementarização de T: $r = 0{,}710$;
4) Complementarização de MT: $r = 0{,}537$;
5) Complementarização de HL: $r = -0{,}415$;
6) Tecnicização de HCC: $r = 0{,}477$;
7) Tecnicização de CC: $r = 0{,}467$.

Construímos então o quadro n.º 10, que contém os valores de índice correspondentes aos valores de percentagem das características estruturais acima indicadas, tendo como base (100) o valor do continente. Os valores de índice superiores a 100 ficam assinalados com o sinal + e os inferiores

[8] Foram medidas correlações para as séries dos 18 distritos do continente, e são essas que aqui são retidas. Porém, foram também efectuadas medidas para cada um dos subconjuntos de maior e de menor predominância do ensino liceal, dado que nos parecia, como já atrás foi referido, que constituíam duas situações específicas. Do primeiro subconjunto foi retirado o distrito do Porto e do segundo o de Coimbra, por nos parecerem definir-se como casos intermédios entre as duas situações.

Posteriormente viemos a utilizar exclusivamente as medidas para a série de todos os distritos, não porque as medidas específicas efectuadas viessem desmentir a ideia inicial de distinção entre os dois subconjuntos, mas porque os dados de que dispúnhamos não permitiam avançar com segurança na exploração das diferenças existentes.

com o sinal —. Os distritos estão colocados por ordem decrescente das respectivas taxas de escolaridade global.

Deixando de lado a característica de feminização de CCL, consideremos em primeiro lugar o bloco das quatro características referentes à complementarização. Note-se que, dessas quatro características, uma apresenta um valor de correlação negativo.

Índices dos valores das percentagens das características referidas da população escolar do ensino secundário oficial diurno do continente, em 1974-75, por distritos. Base (100): valor do continente

[QUADRO N.º 10]

Distritos	Características da população						
	Feminização de CCL	Complementarização de HT	Complementarização de MT	Complementarização de T	Complementarização de HL	Tecnicização de HCC	Tecnicização de CC
Lisboa	(+) 103	(+) 122	(+) 136	(+) 125	(—) 96	(—) 77	(—) 79
Setúbal	(+) 104	(—) 99	(—) 93	(—) 96	(—) 92	(+) 128	(+) 127
Faro	(+) 108	(+) 150	(+) 139	(+) 146	(+) 101	(+) 178	(+) 178
Coimbra	(—) 97	(+)121	(+) 128	(+) 127	(=) 100	(+) 129	(+) 126
Évora	(+) 105	(—) 79	(—) 99	(—) 83	(+) 117	(+) 104	(+) 104
Santarém	(—) 99	(—) 97	(—) 69	(—) 91	(+) 114	(+) 147	(+) 137
Bragança	(+) 104	(+) 121	(—) 57	(—) 97	(—) 83	(—) 94	(—) 78
Porto	(—) 95	(+) 107	(+) 106	(+) 107	(—) 96	(—) 98	(+) 102
Portalegre	(—) 94	(—) 76	(+) 130	(—) 94	(+) 108	(+) 108	(+) 131
Aveiro	(—) 97	(—) 85	(—) 91	(—) 89	(+) 104	(+) 124	(+) 127
Castelo Branco ...	(+) 101	(+) 105	(+) 108	(+) 107	(+) 123	(+) 127	(+) 128
Leiria	(—) 93	(—) 54	(—) 66	(—) 58	(+) 123	(—) 77	(—) 82
Guarda	(+) 103	(—) 78	(+) 151	(+) 102	(+) 133	(—) 45	(—) 55
Vila Real	(—) 99	(—) 62	(—) 62	(—) 62	(+) 110	(—) 89	(—) 90
Beja	(+) 103	(—) 40	(—) 62	(—) 48	(+) 115	(—) 61	(—) 73
Braga	(—) 94	(—) 80	(—) 58	(—) 71	(—) 99	(—) 95	(—) 95
Viana do Castelo	(—) 86	(—) 53	(—) 0	(—) 34	(+) 109	(—) 64	(—) 50
Viseu	(+) 101	(—) 84	(—) 72	(—) 81	(—) 96	(—) 70	(—) 63

Construiremos dois tipos segundo os quais se distribuirão os distritos do continente consoante as respectivas taxas das quatro características de complementarização indicadas se apresentarem predominantemente com valores superiores ou inferiores à média do continente, isto é, conforme o número de sinais + ou — que apresentam no quadro n.º 10 no que respeita às quatro características indicadas. Os dois protótipos opostos são o esquema + + + — (Lisboa) e — — — + (Viana do Castelo), estando a alteração do último sinal relacionada com o facto de a quarta característica ser a da correlação negativa.

Verifica-se que 2 distritos não podem ser classificados de acordo com este critério em virtude de os sinais que caracterizam os valores das quatro características se compensarem: Bragança e Guarda. Não figurarão, por isso, na seguinte distribuição:

TIPOS I

Tipo a: Lisboa, Faro, Coimbra, Porto e Castelo Branco;

Tipo b: Setúbal, Évora, Santarém, Portalegre, Aveiro, Leiria, Vila Real, Beja, Braga, Viana do Castelo e Viseu.

O *tipo a* é marcado pela predominância de valores de taxas superiores à média do continente nas três primeiras características e valor inferior na quarta.

O *tipo b* é, pelo contrário, mais próximo do esquema $- - - +$.

Se passarmos agora às duas características de tecnicização retidas, vemos que é possível distribuir todos os distritos do continente por dois tipos, conforme apresentam sinais $+ +$ ou $- -$ nas colunas do quadro n.º 10 onde figuram os valores de índice correspondentes às taxas de tecnicização de HCC e de tecnicização de CC, excepto no distrito do Porto $(- +)$, que, por isso, será excluído desta classificação.

Assim, temos:

TIPOS II

Tipo A: Lisboa, Bragança, Leiria, Guarda, Vila Real, Beja, Braga, Viana do Castelo e Viseu;

Tipo B: Setúbal, Faro, Coimbra, Évora, Santarém, Portalegre, Aveiro e Castelo Branco.

O *tipo A* é caracterizado pelo facto de apresentar valores de taxas das duas características de tecnicização em referência inferiores às respectivas médias do continente, apresentando, portanto, os sinais $- -$ nas colunas correspondentes do quadro n.º 10.

O *tipo B*, ao contrário, apresenta os sinais $+ +$ no mesmo quadro.

Combinando os tipos I e os tipos II, construiremos os tipos III, pelos quais os distritos se distribuem do modo seguinte, excluindo Bragança, Guarda e Porto, os quais não puderam ser classificados em alguns dos tipos anteriores, estando explícito o que significam os novos tipos 1, 2, 3 e 4:

[QUADRO N.º 11]

Distritos	Tipos I		Tipos II		Tipos III
	a	b	A	B	
Lisboa	x		x		1
Setúbal		x		x	2
Faro	x			x	3
Coimbra	x			x	3
Évora		x		x	2
Santarém		x		x	2
Portalegre		x		x	2
Aveiro		x		x	2
Castelo Branco	x			x	3
Leiria		x	x		4
Vila Real		x	x		4
Beja		x	x		4
Braga		x	x		4
Viana do Castelo		x	x		4
Viseu		x	x		4

Verifica-se que há uma certa correspondência de nível entre os distritos do tipo 2, que se colocam sobretudo na parte superior da escala, e os do tipo 4, que se colocam na sua parte inferior. Diríamos, assim, que distritos

marcados por valores baixos de complementarização, nos casos particulares considerados (tipo I, b), mas possuindo índices superiores a 100 nas características de tecnicização (tipo II, B), tenderão a apresentar taxas de escolaridade superiores às daqueles em cuja estrutura se conjugam valores abaixo de 100 em ambos os blocos de características. Setúbal, com uma taxa de escolaridade razoavelmente superior às dos restantes distritos de tipo 2, deverá provavelmente a sua posição ao facto de apresentar um valor negativo na quarta característica de complementarização, somando-se-lhe ainda o efeito de um índice de feminização positivo.

Os casos de tipo 3 (Faro, Coimbra e Castelo Branco) também exigem um comentário. Com índices positivos de complementarização e de tecnicização, exprimem uma posição peculiar relativamente aos distritos de tipo 2 e 4.

Aproximando-se dos distritos de tipo 2 pelos índices elevados de tecnicização, opõem-se a ambos os tipos 2 e 4 pelos índices igualmente elevados de complementarização.

Para justificar a distância entre as taxas de escolaridade mais afastadas dos distritos de tipo 3 (Faro, 27,0 e Castelo Branco, 16,3), é de chamar a atenção para as diferenças entre os valores dos índices de um e outro. Faro não só apresenta, nas características de complementarização e de tecnicização cujas correlações são de sinal positivo, valores muito superiores aos de Castelo Branco, como no caso da quarta característica de complementarização — correlação afectada de sinal negativo — apresenta um valor francamente inferior. Assim, dentro de um mesmo esquema estrutural, as diferenças de valores de índices parecem explicar as diferenças dos valores atingidos pelas taxas de escolaridade de cada um dos distritos.

Desta forma, no seu conjunto, e *grosso modo*, os tipos definidos parecem efectivamente ir correspondendo, nas suas transformações, a uma certa ordenação das taxas de escolaridade.

E convirá notar que não estaremos muito longe da situação que apresentávamos de início. De facto, do quadro n.º 6, em que se apresentavam as características estruturais teoricamente seleccionadas, não seriam muito diferentes os comentários a fazer e as conclusões a extrair, até porque duas das características aí retidas são também daquelas que o cálculo de correlação revela pertinentes na sua ligação aos valores de escolarização global.

O ponto a que se chegou, apesar de toda a sua fragilidade e de todas as suas insuficiências, foi, sem dúvida, a resultante dos dois movimentos que mutuamente se foram reforçando. Alertados «teoricamente» para a relevância de certas características, foi-nos possível desenvolver o percurso empírico de forma a permitir um progressivo afinamento dos elementos mais determinantes.

Convencidos da importância da relação entre complementarização e tecnicização, por exemplo, foi o percurso empírico que nos mostrou que mais importante ainda para o nível de escolarização alcançado que a tecnicização dos cursos complementares é a complementarização do ensino técnico no conjunto e em cada um dos sexos, sobretudo para os homens.

Por outro lado, também a análise empírica nos permitiu confirmar a ideia inicial de que a predominância do ensino liceal ou a do ensino técnico tendiam a fazer actuar diferentemente elementos estruturais semelhantes.

Assim, e de passagem (pois não iremos aqui explorar a via indicada, a qual, no entanto, poderia trazer novos factores de esclarecimento), o

cálculo de correlações, ao ser feito, não só para o conjunto dos distritos, mas também para cada um dos blocos de distritos de predominância liceal ou técnica, revelou-nos, por exemplo, que um factor que teoricamente relacionávamos com uma alta taxa de escolaridade, no estado actual do sistema, como a tecnicização dos homens, jogava negativamente no conjunto de distritos de maior predominância do ensino liceal, sendo irrelevante para o outro conjunto de distritos, onde essa predominância é menor. A taxa de correlação no primeiro caso era $r = -0{,}921$ e no segundo $r = 0{,}204$.

Não poderemos de modo algum concluir dizendo com rigor que a uma bem determinada estrutura de feminização, ou complementarização, ou tecnicização, corresponderá a taxa de escolaridade global de x ou y. Poderemos, no entanto, apontar para certas fórmulas combinatórias, para certos valores acima ou abaixo de um valor médio, para os quais poderemos arriscar um certo significado quanto ao grau mais ou menos avançado de um processo de escolarização.

Poderemos ainda reafirmar que, se, em traços largos, os valores globais de feminização, complementarização e tecnicização nos abrem algumas pistas, eles são, no entanto, só por si, enganadores. Os indicadores mais adequados são os de elementos estruturais mais finos e é a sua mais complexa articulação que se torna relevante.

É esse o valor relativo da tipologia a que se chegou. E, por diferentes vias, as nossas conclusões convergem.

4. CONCLUSÃO GERAL

Chegados ao termo deste trabalho, parece-nos conveniente salientar um certo número de pontos.

Em primeiro lugar, relembraremos algumas características da população analisada, cuja observação se encontra descrita na parte I anteriormente publicada, bem como no ponto 2 desta parte II.

Assim, pôde registar-se que *a maioria da população escolar existente se concentra no continente* — 96,2% do total do ensino secundário oficial diurno em 1974/75 —, não reflectindo esse número apenas correspondentes diferenças de grandeza das populações na idade escolar considerada (12-19 anos), mas também níveis de escolarização bem desiguais: as taxas de escolaridade do continente e das Ilhas são, para aquela idade, respectivamente de 20,1 e 10,9.

Por outro lado, *as proporções assumidas pela população escolar em regime nocturno são elevadas no ensino técnico* — atinge-se aí a percentagem de 42,0 % no total dos sexos e 48,5 % no total H.

Como, porém, tal população não se inscreve no âmbito da definição do nosso objecto de análise, retemos apenas esta breve indicação. Não deixa, no entanto, de ser importante relevar que é tal população nocturna (cuja inserção no sistema de ensino, neste grau, assume, enquanto forma de escolarização, significado muito diferente do da população diurna) que contribui para quase igualizar a distribuição entre ramos de ensino. No total (incluindo os alunos do regime nocturno), *o ensino técnico absorve 49,6 % dos inscritos no ensino secundário oficial, mas, se considerarmos apenas a população diurna, essa percentagem desce significativamente para apenas 35,4 %*. Não será muito ousado sugerir, como leitura deste indicador, que

o sistema de ensino, ao nível do seu funcionamento como dispensador de escolarização em idades «normais», continua a ser diferencialmente acessível aos diversos estratos sociais, se tivermos em conta as quase opostas tendências de composição social das populações de um e de outro dos ramos de ensino [9].

Quanto à distribuição por sexos, retenhamos que ela se processa de forma praticamente igualitária — 49,2 % H e 50,8 % F ao nível global —, *sendo, no entanto, de notar que, no interior de cada ramo, tal igualdade se quebra,* no ensino liceal com o aumento da proporção da população feminina (54,1 %) e no ensino técnico com o movimento inverso: 44,3 % de raparigas para 55,7 % de rapazes.

Apresentámos também *algumas informações sobre a população escolar do ensino particular,* em especial sobre o ensino liceal particular em estabelecimento, estabelecendo comparações entre a composição e a distribuição geográfica desta população, segundo os sexos e graus de ensino (geral e complementar), e a do ensino oficial, do que resultou pormos a hipótese da função complementar desempenhada pelo ensino particular em relação ao oficial, que é largamente maioritário. Verificou-se que, tendo em conta a população escolar do ensino liceal particular em estabelecimento, a taxa de escolaridade global do ensino secundário do continente se eleva de 20,1 para 22,5.

Parece-nos ainda indispensável salientar *a forma como a população escolar analisada se distribui pelos diferentes distritos do continente.* O que nos salta de imediato à vista é uma distribuição marcada por fortes concentrações num escasso número de distritos, a qual não reflecte distribuição homóloga da população residente de idade escolar adequada (12-19 anos) [10].

Tal observação levou-nos a focar a atenção sobre *as taxas de escolaridade globais e distritais.* Aí a irregularidade de distribuição manifestou-se bem, num fundo global de fraca escolarização — 20,1 no total do continente —, como desigualdade efectiva: variação de 1 para 3 entre a mais baixa e a mais alta taxas observadas (no total global), variação que se acentua no interior dos ramos e de ramos e sexos, chegando a atingir 1 para 4,8 no caso das taxas de escolaridade distritais relativas às raparigas do ensino técnico [11].

Perante a impossibilidade de aprofundar o significado social preciso destas desigualdades, o nosso esforço orientou-se para *uma tentativa de relacionar as diversas taxas de escolaridade observadas com a composição morfológica das populações escolares consideradas,* estabelecida na base das variáveis fundamentais disponíveis no material estatístico em estudo: sexo, ramo de ensino e grau. Tais variáveis pareceram-nos, de resto, pertinentes ao querer detectar desigualdades de escolarização, por elas indicarem factores que geralmente determinam situações de escolaridade diferenciadas.

No desenvolver desse exercício foram-nos aparecendo *estruturas de composição variáveis segundo as populações constituídas.* Pudemos então verificar que as percentagens de mulheres, de alunas dos cursos comple-

---

[9] Os resultados já apurados do inquérito realizado por nós em Junho de 1975 (ver referência na parte I deste trabalho) confirmam a hipótese de os dois ramos de ensino constituírem duas vias de escolarização socialmente segregadas.

[10] Ver parte I, quadro n.º 6, in *Análise Social,* n.º 48, p. 1011.

[11] Id., *ibid.,* pp. 1031-1044.

mentares, etc., que já a nível global se alteravam consoante se tratasse do ensino técnico ou do ensino liceal, tal como acontecia com as taxas de tecnicização consoante se tratasse do subconjunto das mulheres ou dos homens e dos subconjuntos do curso geral ou do curso complementar, se combinavam em estruturas diversas consoante os distritos [12].

O passo seguinte foi o da *definição de tipos de estrutura que permitissem agrupar distritos, apontando fundamentalmente para as possibilidades de relações entre tipos de estrutura e ordem de grandeza das taxas de escolaridade*. É esse o objecto do ponto 3 desta parte II, encontrando-se aí descrito o percurso de análise que foi sendo seguido.

Resta-nos, finalmente, acrescentar que deste exercício (pois que de um mero exercício se trata), para além da informação que dele podemos extrair e que nos permite um conhecimento razoavelmente pormenorizado da morfologia da população escolar considerada, nos ficou bem clara a importância, para uma análise sociológica do sistema de ensino secundário, das distinções a prosseguir no que respeita aos dois ramos de ensino, liceal e técnico, do peso relativo dos cursos complementares no total de inscritos e das taxas de feminização, os quais deverão ser articulados ao conjunto adequado de variáveis relativas quer à composição sociocultural das populações escolares, quer às condições concretas de escolaridade. Quase seria inútil porque ressalta de todas as descrições contidas neste estudo, fazer notar a indispensabilidade de uma perspectiva regional a aplicar a tal análise.

[12] Ver, na parte II, 2.1 e 2.2.